

MESTRADO EM TRADUÇÃO E SERVIÇOS LINGUÍSTICOS
TRADUÇÃO ESPECIALIZADA

Traduzir na Era Tecnológica

Uma abordagem do ponto de vista da realização de um estágio curricular

Laura Carmo Carvalho Vaz

M

2024



Laura Carmo Carvalho Vaz

Traduzir na Era Tecnológica

Uma abordagem do ponto de vista da realização de um estágio curricular

Relatório realizado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos,
orientado pelo Professor Doutor Rui Sousa Silva

Faculdade de Letras da Universidade do Porto

2024

Índice

Declaração de honra	5
Agradecimentos	6
Resumo.....	7
Abstract	8
Índice de Figuras	9
Índice de Tabelas.....	10
Índice de Gráficos.....	11
Introdução.....	12
1.A tradução na Era Tecnológica.....	13
1.1. Contextualização histórica	15
1.2. Traduzir na Era Tecnológica.....	18
2.A realização de um estágio curricular	23
2.1. Motivação para a escolha de um estágio curricular.....	23
2.2. Entidade de acolhimento	25
2.3. Descrição do estágio.....	26
2.4. Produtividade no estágio.....	29
3.Análise das tarefas realizadas no estágio curricular	34
3.1. Tarefas realizadas	34
3.2. A pós-edição	38
3.3. Ferramentas de apoio à tradução: SDL Trados Studio	39
3.4. Desafios de tradução	40
3.5. Erros típicos da pós-edição.....	42
3.6. Marketing e publicidade.....	48
3.7. A tradução de uma patente.....	52
3.8. Avaliação do estágio.....	66
Considerações Finais	69
Referências Bibliográficas	72
Apêndices	77
Apêndice 1 – Protocolo de estágio	77

Declaração de honra

Declaro que o presente relatório é de minha autoria e não foi utilizado previamente noutro curso ou unidade curricular, desta ou de outra instituição. As referências a outros autores (textos, trabalhos, ideias) respeitam escrupulosamente as regras de atribuição de autoria e encontram-se devidamente indicadas no texto e nas referências bibliográficas, de acordo com as normas de referência. Tenho consciência de que a prática de plágio e auto-plágio constitui um ilícito académico.

Declaro, ainda, que não utilizei ferramentas de inteligência artificial generativa (chatbots baseados em grandes modelos de linguagem) para realização de partes do presente relatório.

Faculdade de Letras da Universidade do Porto, 14 de setembro de 2024

Laura Carmo Carvalho Vaz

Agradecimentos

Aos meus pais, por me incentivarem a lutar pelo futuro que ambiciono e por sempre terem feito da minha educação uma prioridade. Obrigada por todos os esforços e sacrifícios e, sobretudo, por me apoiarem incondicionalmente e nunca duvidarem de mim.

Ao Professor Doutor Rui Sousa Silva, pela sua valiosa orientação. Obrigada por toda a ajuda, pelo conhecimento transmitido ao longo destes dois anos de Mestrado e, acima de tudo, obrigada pela atenção, disponibilidade e paciência durante o período de orientação.

À minha supervisora de estágio, Lisbeth Ferreira, que me acolheu fazendo com que me sentisse parte da equipa. Obrigada pela oportunidade de estágio e por toda a atenção e ajuda disponibilizada.

Às minhas professoras e aos meus professores, que contribuíram tão positivamente para o meu desenvolvimento pessoal e profissional. Obrigada pela partilha de conhecimento e de valores.

À minha família e aos meus (melhores) amigos. Obrigada pelo apoio e incentivo.

Aos meus colegas, sobretudo aos colegas se tornaram bons amigos, obrigada pelo companheirismo.

Resumo

O presente relatório tem como objetivo principal analisar e descrever a experiência do estágio curricular efetuado no âmbito do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, assim como a utilização prática do conhecimento consolidado ao longo do meu percurso académico. Deste modo, o relatório inclui uma análise, contextualização, descrição e reflexão sobre a experiência de estágio como um todo, aliada à aplicação dos conhecimentos adquiridos ao longo do período de aprendizagem.

A realização do estágio curricular possibilitou um primeiro contacto com o mundo profissional que ofereceu a possibilidade de testemunhar novas realidades quanto ao modo como o exercício de tradução se realiza em contexto profissional, assim como muitos dos fatores que o influenciam. Muitas destas novas realidades foram motivadas por interferências alheias ao exercício de tradução, nomeadamente a interferência tecnológica. Deste modo, o relatório inicia-se com uma abordagem teórica acerca da influência exercida pela tecnologia na tradução, seguindo-se uma contextualização e descrição sobre diferentes componentes da realização do estágio curricular. Além disso, dedica-se um capítulo à análise das tarefas realizadas em estágio, expondo alguns casos práticos, de modo a entender os diferentes tipos de desafios encontrados, nomeadamente aqueles causados pela tradução automática e pelas áreas temáticas sobre as quais incidiam essas tarefas. Por fim, será feita uma reflexão sobre o impacto da realização do estágio curricular no meu percurso de aprendizagem, assim como no desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

Palavras-chave: Tecnologias da tradução, ferramentas de apoio à tradução, tradução automática, tradução técnica

Abstract

This report seeks to analyze and describe the internship experience carried out in the context of the Masters of Translation and Language Services of the Faculty of Arts and Humanities of the University of Porto. Over the course of three chapters, the report includes an analysis, contextualization, description and reflection of the internship experience, combined with knowledge acquired during the curricular part of the Masters.

The internship offered my first contact with the professional world, allowing me to witness new realities in how translation is carried out in professional settings. Since many of these new circumstances were motivated by interference outside the limits of translation, such as technology, the first chapter will present a theoretical approach concerning the influence of technology in translation. The second chapter contextualizes and describes the various components of completing the internship. The third chapter approaches the different tasks carried out in the internship, presenting different practical examples to understand the different challenges encountered throughout the internship experience. This report ends with a reflection on the impact of completing this internship on my academic career and my future as a professional translator.

Key-words: Translation technology, CAT tools, machine translation, technical translation

Índice de Figuras

FIGURA 1- REGRAS DO CLIENTE QUANTO AOS FORMATOS NUMÉRICOS.....	49
FIGURA 2- ENTRADAS NA MEMÓRIA DE TRADUÇÃO DE UM CLIENTE.....	49
FIGURA 3- CAPTURA DE ECRÃ DO EQUIVALENTE DE TRADUÇÃO DO TERMO <i>MEDICAL WASTE</i> NO IATE.....	57

Índice de Tabelas

TABELA 1 – TRABALHOS REALIZADOS EM ESTÁGIO, POR MÊS	32
TABELA 2 – REDUNDÂNCIA CRIADA PELO MOTOR DE TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	43
TABELA 3 – FALHA NA ELIMINAÇÃO COMPLETA DO RESULTADO DA TRADUÇÃO AUTOMÁTICA	44
TABELA 4 – ALTERAÇÃO DA ESTRUTURA TEMA-REMA DA FRASE	45
TABELA 5 – EXEMPLO DE FALTA DE CONTEXTUALIZAÇÃO.....	46
TABELA 6 – LOCALIZAÇÃO INDEVIDA DE UM VALOR MONETÁRIO	47
TABELA 7 – LOCALIZAÇÃO INDEVIDA DE UMA UNIDADE DE MEDIDA	48
TABELA 8 – TRADUÇÃO COM BASE NAS INSTRUÇÕES ESPECÍFICAS DO CLIENTE	50
TABELA 9 – ELIMINAÇÃO DE MARCAS DE GÊNERO	51
TABELA 10 – EXEMPLO DE UMA TRADUÇÃO LITERAL PARA UMA EXPRESSÃO IDOMÁTICA	52
TABELA 11 – EXEMPLO DE SELEÇÃO DE EQUIVALENTE DE TRADUÇÃO INADEQUADO	55
TABELA 12 – TRADUÇÃO DE UMA ESTRUTURA FRÁSICA COMPLEXA E INVULGARMENNTE LONGA	59
TABELA 13 – NECESSIDADE DE RESPEITAR AS CONVENÇÕES.....	62
TABELA 14 – DIFERENTES OCORRÊNCIAS DA PALAVRA EMBODIMENT	63
TABELA 15 – NECESSIDADE DE REPETIÇÃO	64
TABELA 16 – ILUSTRAÇÃO DA NECESSIDADE DE O TRADUTOR PREDISPOR DE SENTIDO CRÍTICO.....	64
TABELA 17 – ILUSTRAÇÃO DA IMPORTÂNCIA DO SENTIDO CRÍTICO DO TRADUTOR EM QUALQUER GÊNERO TEXTUAL	65

Índice de Gráficos

GRÁFICO 1- NÚMERO DE TAREFAS REALIZADAS EM ESTÁGIO POR ÁREA TEMÁTICA.....	36
GRÁFICO 2- NÚMERO DE PALAVRAS PROCESSADAS POR ÁREA TEMÁTICA	37

Introdução

O presente relatório marca o final do meu percurso académico no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto e foi realizado no âmbito do estágio curricular que consta no plano do segundo ciclo de estudos. Deste modo, o relatório consiste, essencialmente, numa análise, descrição e reflexão sobre o estágio curricular e as componentes que o envolveram.

O relatório encontra-se dividido em três capítulos. O primeiro capítulo consiste numa abordagem teórica acerca da Tradução na Era Tecnológica, onde, através de uma análise bibliográfica e da consolidação do conhecimento adquirido no âmbito do tema durante o meu período de formação, é apresentada uma reflexão acerca da influência que a tecnologia tem vindo a exercer na tradução ao longo das últimas décadas. O segundo capítulo irá incidir sobre os diferentes aspetos que envolvem a realização de um estágio curricular, desde a motivação de que deriva a escolha do mesmo, até ao processo de formalização da candidatura junto da entidade de acolhimento, assim como uma breve introdução acerca da mesma. Posteriormente, será feita uma descrição relativa ao período de estágio, retratando os critérios estipulados para a sua realização, assim como as condições oferecidas pela empresa de acolhimento. O capítulo termina com uma análise da produtividade relativa ao período de estágio. Em seguida, no terceiro capítulo, será apresentada uma análise das tarefas realizadas em estágio e serão expostos e analisados alguns dos desafios que as diferentes tarefas propuseram, aliando o conhecimento consolidado em período de aprendizagem. O capítulo termina com uma secção que inclui as considerações finais relativamente ao período de estágio.

O relatório termina com uma reflexão ponderada do impacto do estágio no meu percurso de aprendizagem, assim como no desenvolvimento das minhas competências, quer a nível pessoal, quer a nível profissional.

1. A tradução na Era Tecnológica

Hoje em dia, pensar no ato de traduzir um texto redigindo o mesmo numa folha de papel com o auxílio exclusivo de dicionários e materiais de apoio ao conhecimento de caráter físico remete para uma ideia arcaica de como se realiza o exercício de tradução. No último século, a tradução, cuja interdisciplinaridade é flagrante (Folaron, 2019, 2020), vem sendo influenciada por uma série de fatores externos, nomeadamente as disciplinas adjacentes (Cronin, 2010) e as constantes evoluções e mudanças que têm vindo a moldar a sociedade. Estas interferências alheias à disciplina induzem a criação de novos métodos e práticas de trabalho que exigem uma constante adaptação e atualização por parte do tradutor (Doherty, 2016). As últimas décadas têm sido marcadas pela implementação da tecnologia, não só na tradução, mas em todas as áreas da vida humana (Vernyuy, 2024). No caso da tradução, esta implementação de cariz altamente evolutivo tem originado mudanças drásticas relativas ao ambiente e ao modo em que o exercício se realiza (Biau Gil & Pym, 2006; Folaron, 2019), afetando até as suas abordagens teóricas (Gambier, 2019: 357). A padronização do uso generalizado da informática, como o caso do computador, segundo O'Hagan (2013:4) resultou na criação de novas práticas e de novas áreas de investigação nos estudos de tradução. Neste sentido, O'Hagan (2016: 933) refere a dificuldade apresentada pela tarefa de encontrar um enquadramento teórico que se adeque à influência exercida pela tecnologia na tradução, uma vez que os aspetos resultantes desta influência não são considerados nas abordagens teóricas mais populares entre os Estudos de Tradução.

O ato de traduzir sem recurso à tecnologia, neste momento, é algo praticamente inconcebível; ainda que se rejeite o uso das ferramentas tecnológicas destinadas ao auxílio da tradução, o computador será, por exemplo, um recurso inegociável. Gambier (2019: 349) aponta para o facto de nos encontramos perante uma sociedade altamente influenciada pela tecnologia (*technologized society*), estando este fator diretamente relacionado com a sua influência na tradução. Neste sentido, Craciunescu et al. (2004) identificam a evolução da Tecnologia da Informação das décadas de 80 e 90 como um dos principais fatores responsáveis pela influência da tecnologia na tradução, levando esta a que se criasse aquilo que as autoras designam como uma espécie de novo sistema

cultural, “a cultura do ecrã” (*screen culture*). É neste momento que a tecnologia começa a ganhar espaço para se tornar um elemento indissociável da tradução, marcando este período o começo de um advento tecnológico nos estudos de tradução, muitas vezes designado por *technological turn* (Gambier, 2019; Folaron, 2020; O’Hagan, 2016). Este período foi marcado pela aquisição da flexibilidade de acesso a um mercado em constante crescimento, assim como pela liberdade atribuída ao tradutor e, consequentemente, ao processo de tradução (Craciunescu et al., 2004).

A quebra das barreiras geográficas que há várias décadas limitavam o mercado de tradução e a comunicação interlinguística foi potenciada pela proliferação da Internet e pelo surgimento da *World Wide Web*, na década de 90 (Folaron, 2020: 205). A internet passou a facultar o acesso a novas oportunidades de trabalho e tornou todo o processo de receção e de troca de informação mais rápido (Folaron, 2020: 205), dando assim origem a novos conteúdos para traduzir, nomeadamente novas tipologias textuais e novas vertentes de serviços linguísticos, como o caso da localização (Snell-Hornby, 2006: 133; Doherty, 2016: 962). Neste sentido, Folaron (2020: 207) indica que a localização e o aumento significativo da presença e visibilidade da tradução técnica são fruto da transformação causada pela tecnologia no âmbito da tradução, uma vez que a essência dos textos técnicos espelha as recentes tendências das criações, tecnologias e ferramentas de domínios de especialização. Estas vertentes de tradução incluem elementos paratextuais, como o caso de representações gráficas e ilustrações que acompanham e complementam a informação disponibilizada no texto.

A aquisição generalizada de computadores para usos específicos e a utilização contínua da internet, em enquadramentos corporativos e domiciliários, assinala o momento em que a tecnologia passa a interferir de forma sistemática no quotidiano de um tradutor. A influência tecnológica na tradução tem, assim, origens de diferentes índoles, sendo que este capítulo irá incidir, sobretudo, nas tecnologias desenvolvidas especificamente para a tradução. Estas ferramentas tecnológicas tiveram um grande impacto no âmbito da tradução, acabando por afetar a sua reputação e visibilidade (Doherty, 2016). Além disso, as ferramentas destinadas à tradução contribuíram também para a divulgação dos

estudos da tradução, fortificando a tradução como disciplina e induzindo novas relações de interdisciplinaridade.

1.1. Contextualização histórica

Os primeiros registos de tradução remontam à pré-história (Kelly, 1988) e surgiram, numa primeira instância, da necessidade de contacto entre diferentes comunidades linguísticas, decorrente das trocas comerciais (Kelly, 1988: 6), conquista e ocupação de territórios (Kelly, 1988: 10) e dos consequentes conflitos entre os povos que não partilhavam os mesmos idiomas. Com o avanço dos tempos, passaram a emergir novos cenários em que a tradução foi apresentada como uma necessidade mais urgente, sendo a Guerra Fria o mais ilustre exemplo deste acontecimento que para além de ter sido um marco histórico a nível mundial, foi também um ponto de viragem no que concerne a implementação da tecnologia na tradução (Craciunescu et al., 2004).

As guerras são, de modo geral, um fator impulsionador do desenvolvimento tecnológico (Grech, 2001). Neste sentido, Hutchins (1995) refere que a tradução automática começou a ser desenvolvida para dar resposta a necessidades concretas, que, no caso do conflito, eram os documentos provenientes da disputa entre os Estados Unidos e a Rússia que precisavam de ser traduzidos no menor espaço de tempo possível (Craciunescu et al., 2004; Cocci, 2009). Assim, a Guerra Fria foi o período que originou a criação definitiva da tradução automática e das ferramentas de apoio à tradução (Hutchins, 1995; Cocci 2009) e suscitou o interesse no seu desenvolvimento. Este período de tensão, no âmbito da tradução, foi marcado por um aumento na procura dos serviços de tradução, sendo que Craciunescu et al. (2004) referem que este conflito foi responsável por um elevado número de documentação traduzida, proveniente dos Estados Unidos e dos seus países aliados e da Rússia.

O aumento da procura de serviços de tradução induzido pelo cenário sociopolítico daquela época assinalou a crescente incapacidade da mão humana, no sentido de esta conseguir suprir as necessidades do mercado de tradução (Craciunescu et al., 2004).

Foi em 1947 que, segundo Craciunescu et al. (2004), aconteceu uma correspondência entre Warren Weaver e Norbert Wiener que, até hoje, é considerada um momento

decisivo quanto aos avanços da implementação da tecnologia na tradução. Segundo a enciclopédia Britannica¹, Norbert Wiener foi um matemático norte-americano que é ainda hoje conhecido como o “pai” da cibernética, uma vez que foi quem estabeleceu o conceito. Warren Weaver, segundo a enciclopédia Britannica², foi um cientista matemático americano bastante aclamado na área da tradução, uma vez que apresentou algumas das primeiras propostas de modelos de tradução automática, no Memorando que escreveu em julho ano de 1949 (Craciunescu et al., 2004). Contudo, foi apenas no ano de 1954 que foi exibida a primeira operação de tradução automática (Hutchins, 1995, 2001), realizada pela máquina *701 Translator*. A máquina traduziu, com sucesso, mais de 60 frases, tendo como língua de partida o russo e como língua de chegada o inglês, tal como se pode constatar no comunicado de imprensa da IBM³ emitido em janeiro desse mesmo ano. Este produto foi fruto da união entre uma das maiores empresas globais de tecnologia, a IBM, e a Universidade de Georgetown, tendo sido inicialmente considerado um sucesso (Craciunescu et al., 2004). Note-se que, no ano de 1927 e em meados do ano de 1940, já se tinham realizado outras experiências de tradução automática com outro tipo de equipamentos eletrónicos, tal como se pode constatar no arquivo histórico digital da IBM⁴. No entanto, ao contrário dos equipamentos anteriores e ainda segundo as informações disponibilizadas no arquivo histórico digital da IBM, a máquina *Translator 701* distinguiu-se pela sua independência da intervenção da mão humana. O sucesso desta máquina, apresentada em 1954, levou a que o interesse no desenvolvimento da área da tecnologia aplicada à tradução continuasse nos anos seguintes (Craciunescu et al., 2004).

Apesar do interesse suscitado pela experiência bem sucedida com a tradução automática, o reconhecimento da complexidade exigida pelo exercício de tradução não

¹ <https://www.britannica.com/biography/Warren-Weaver> (último acesso em agosto de 2024)

² <https://www.britannica.com/biography/Norbert-Wiener> (último acesso em agosto de 2024)

³ <https://mt-archive.net/IBM-1954.pdf> (último acesso em agosto de 2024)

⁴ <https://www.ibm.com/history/machine-aided-translation> (último acesso em agosto de 2024)

tardou em surgir (Craciunescu et al., 2004). Este reconhecimento levou ao surgimento de um declínio no interesse do desenvolvimento da tradução automática, justificado pela falta de credibilidade num desfecho positivo e resultando num desinvestimento financeiro na tecnologia (Cocci, 2009). No entanto, de acordo com Cocci (2009), entre os finais da década de 60 e o início da década de 70, surgiu uma nova abordagem que defendia que o foco de uma nova invenção não deveria incidir na tradução automática, mas sim num mecanismo que auxiliasse o tradutor no exercício de traduzir. No final dos anos 70, de acordo com Cocci (2009), realizaram-se os primeiros esboços de bases de dados terminológicas e de memórias de tradução. Já na década de 80 aconteceram vários avanços no âmbito da tradução automática, quer a nível da criação de novos sistemas, quer a nível de investigação no âmbito do tema (Hutchins, 1995). Paralelamente, surgem as ferramentas de apoio à tradução (Hutchins, 2001: 11) que, segundo Cocci (2009), apresentavam um custo de aquisição demasiado alto, levando a que fossem adquiridas apenas por grandes empresas que lidavam com um grande volume de traduções. Além disso, segundo Hutchins (2001: 11), foi nesta época que se começou a verificar o reconhecimento por parte da comunidade de tradução quanto aos possíveis benefícios da utilização do computador para o auxílio no desempenho das suas funções. Ainda na década de 80, segundo Grech (2001), a comunidade académica passou a ter acesso à Internet em ambiente institucional, que, embora tivesse já sido fundada nos anos 60, destinava-se apenas ao uso exclusivo de entidades oficiais.

Os primeiros anos da década de 90 foram marcados por vários avanços e desenvolvimentos tecnológicos (Grech, 2001), nomeadamente o lançamento da *World Wide Web* (Folaron, 2020) e o início do desenvolvimento de sistemas para computadores de uso pessoal, que se tornaram imediatamente populares nos Estados Unidos (Hutchins, 1995). Além disso, a utilização de Tradução Automática começou a aumentar, assim como a pesquisa no seu âmbito suscitou novos avanços (Hutchins, 1995). Ao mesmo tempo, de acordo com Cocci (2009), as ferramentas de apoio à tradução começaram a marcar a sua posição entre pequenas empresas e tradutores freelancer, ainda que continuassem a apresentar um preço elevado e um esforço de utilização significativo. Sem esquecer os fatores externos que influenciaram

diretamente a interferência da tecnologia na tradução, também o fenômeno da globalização exerceu um impacto sobre a tradução de forma expressiva (Biau Gil & Pym, 2006). O fenômeno veio acompanhado de um sentimento de autonomia e de flexibilidade para a maioria dos setores de atividade, mas, no caso da tradução, marcou o momento em que foi quebrada a barreira limitante do acesso físico à informação e ao conhecimento (Bielsa, 2005). Por outro lado, a globalização também intensificou as relações interculturais (Bielsa, 2005), levando à criação de um mercado globalizado (Cronin, 2003) que resultou no surgimento de novas oportunidades de trabalho. No âmbito da tradução, isto gerou uma crescente procura de serviços de tradução, ano após ano (Doherty, 2016).

No que concerne aos dias de hoje, já estão disponíveis, e muitas vezes de forma gratuita, centenas de tecnologias de tradução para as diferentes vertentes do mercado tradutório, tornando a influência que a tecnologia vem a exercer na tradução ainda mais notória. A este respeito, Craciunescu et al. (2004) afirmam que o investimento e o desenvolvimento da tradução automática são diretamente motivados pela oferta e procura do mercado, o que se continua a justificar atualmente, considerando os seus contínuos avanços e melhorias de qualidade (Doherty, 2016). A tradução automática e as ferramentas de apoio à tradução têm, atualmente, uma presença assídua no dia-a-dia de um tradutor, seja por opção, seja pelas condições de trabalho que lhe são impostas.

1.2. Traduzir na Era Tecnológica

Para além dos recursos tecnológicos de finalidade generalizada utilizados inquestionavelmente pelo tradutor (como, por exemplo, o computador, a internet, os processadores de texto, etc.), a tradução automática e as ferramentas de apoio à tradução são a manifestação mais evidente do impacto da tecnologia na tradução (Doherty, 2016). Atualmente, estas tecnologias são utilizadas pela grande maioria dos profissionais da área, quer seja por opção, quer seja por implementação dos clientes (Doherty, 2016: 953). O mercado de tradução atual é composto e suportado por clientes que, na sua grande maioria, exigem a utilização de vários tipos de ferramentas de apoio

à tradução e, consequentemente, da tradução automática, visto que esta está agora geralmente integrada nas ferramentas de apoio à tradução (Nunes Vieira, 2020). Além disso, estas ferramentas integram memórias de tradução e glossários, material que é habitualmente disponibilizado e incluído nas instruções e documentos fornecidos pelo cliente, tornando-os elementos intervenientes assíduos do processo tradutivo (Doherty, 2016).

Na sequência do cenário atual do mercado de trabalho, o tradutor, para além de ter a obrigação de ser detentor de todas as competências linguísticas expectáveis, deverá também ser uma figura adaptável a novos enquadramentos, assim como um excelente conhecedor da tecnologia (Biau Gil & Pym, 2006; Doherty, 2016; Nzuanke & Ngoze, 2018). O tradutor, assim como qualquer profissional que trabalhe diretamente com a tecnologia, estará sempre suscetível a novos desafios de adaptação, justificados pelos constantes avanços tecnológicos.

Considerando as novas características que um tradutor deverá incluir no seu repertório, também o cenário em que este recebe a sua formação deverá ser adaptado e moldado à realidade da profissão, de modo a evitar choques aquando da passagem do contexto académico para o contexto profissional. De acordo com Kenny (2020: 498), sem os conhecimentos e as competências necessárias, os tradutores recém-formados não serão capazes de suprir as necessidades profissionais destes contextos cada vez mais influenciados pela tecnologia, pelo que não estarão à altura do mercado.

Ao analisar os diferentes planos de estudos das universidades públicas portuguesas que disponibilizam oferta formativa no âmbito da tradução em Portugal, pode constatar-se que o cenário de formação no âmbito da tradução e da tecnologia, embora já claramente atualizado, em certos aspetos ainda se encontra em fase de adaptação. Tendo como base os diferentes planos de estudos de diferentes universidades portuguesas, nomeadamente da Universidade do Porto, da Universidade de Aveiro e da Universidade de Lisboa, os planos curriculares do primeiro ciclo de estudos apresentam-se tendencialmente teóricos. Considerando os planos de estudos referentes às ofertas formativas do segundo ciclo de estudos destas mesmas instituições, verificam-se já algumas unidades curriculares no âmbito da tecnologia, como, por exemplo, informática

da tradução, tecnologias da informação, tecnologias para a tradução, tradução automática e pós-edição. No entanto, a unidade curricular de localização, por sua vez, só se encontra no plano de estudos do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto. Isto não implica que, nas outras instituições, não se instrua os tradutores quanto aos serviços de localização; no entanto, não existe uma unidade curricular específica para o tema, o que aponta, assim, para a possível existência de lacunas na atualização do ensino de tradução a nível nacional. Por outro lado, todas as instituições de ensino mencionadas oferecem a possibilidade de realizar um estágio no final do percurso académico dos recém-tradutores. Este estágio poderá ser um grande fator aliado à colmatação destas lacunas, dependendo do tipo de serviço prestado pela entidade de acolhimento. Ao estabelecer o primeiro contacto com a realidade atual do mercado, o tradutor recém-formado poderá adquirir um maior conhecimento tecnológico através do fator de experiência.

A realidade atual dos serviços linguísticos é composta por vários tipos de cenários, todos altamente influenciados pela tecnologia e que variam consoante o carácter e a dimensão do ambiente. No caso de ambientes corporativos, estes caracterizam-se pelo imediatismo e pela rapidez da requisição de serviços, em que os principais clientes privilegiam frequentemente os serviços de pós-edição, para que possam exigir prazos de entrega mais curtos.

Como já referido anteriormente, os materiais incluídos na grande maioria dos projetos poderão conter bases de dados terminológicas, guias de estilo, glossários, memórias de tradução e, até, ferramentas de apoio à tradução do próprio cliente. No caso de se tratar de um serviço de pós-edição, um projeto poderá dispor de todos os instrumentos mencionados, sendo que o tradutor deverá ter especial atenção aos mesmos, primando sempre pelo uso de terminologia e do estilo próprio da memória de tradução do cliente. Esta circunstância levanta uma questão muito importante: até que ponto a pós-edição contribui para a alteração do “estilo” de tradução de um tradutor pós-editor?

A pós-edição já é mencionada desde os primórdios da tradução automática (Hutchins, 1995, 2001; Nunes Vieira, 2020), sendo que começou a ganhar terreno com a adoção generalizada da tradução automática e das ferramentas de apoio à tradução. Koponen

(2016a) refere que a crescente prática deste exercício levou a que esta vertente de tradução se consolidasse no mercado e se tornasse um tema de interesse no âmbito da investigação dos estudos de tradução. Embora exista um limite que delineia a distinção entre o exercício de tradução do exercício de pós-edição, na prática esse limite é cada vez menos perceptível (Nunes Vieira, 2020: 330). Na unidade curricular de tradução automática e pós-edição foram abordados os aspetos que distinguem o exercício de tradução do exercício de pós-edição. A pós-edição aproxima-se da tradução na medida em que a sua exigência de esforço se assemelha. Por outro lado, a pós-edição distancia-se da tradução porque, apesar de não se tratar nunca de um texto traduzido, este já existe, ainda que na forma de sugestões de tradução que, no melhor cenário, só precisarão de algumas correções (Carmo & Moorkens, 2020: 40).

A tradução automática e as ferramentas de apoio à tradução e, consequentemente, a pós-edição, são geralmente associadas a um aumento de produtividade e de rentabilidade no trabalho do tradutor (Doherty, 2016). Paralelamente, a tradução automática e a pós-edição, quando aplicadas devidamente, também contribuem para aceleração do processo de tradução (Koponen, 2016a), possibilitando ao tradutor assumir um maior volume de trabalho. Em contrapartida, estas tecnologias são também associadas a uma série de fatores negativos (Koponen, 2016a).

O tradutor, com o seu modo de trabalho asoberbado pela utilização de ferramentas tecnológicas, poderá experimentar uma redução na perceção e na suscetibilidade a erros e construções frásicas pouco naturais, provenientes dos resultados da máquina. Ao estar consciencializado sobre as características e tendências do motor de tradução automática com o qual trabalha, o tradutor poderá estar mais preparado e sensibilizado para evitar estas possíveis distrações (Carmo & Moorkens, 2020: 40).

Embora o tradutor seja muitas vezes contratado para pós-editar, nem sempre enveredar por esta vertente irá economizar tempo de trabalho, podendo acontecer exatamente o oposto (Nunes Vieira, 2020: 320). Neste sentido, Nunes Vieira (2020: 320) refere que, quando o texto a pós-editar é gerado por um motor de tradução automática de baixa qualidade, a pós-edição poderá impor um maior nível de esforço do que uma tradução realizada de raiz.

Na sequência dos fatores negativos associados às implementações de tecnologia na tradução, é sabido que existem várias questões. Uma das mais notórias é o sentimento de ameaça, angústia e incerteza perante a ideia de que a evolução exponencial das tecnologias direcionadas à tradução poderá levar a que os tradutores sejam substituídos pelas máquinas. Hoje em dia, qualquer pessoa, mesmo que monolíngue, pode aceder a ferramentas de tradução gratuitas e produzir conteúdo textual numa língua estrangeira (Doherty, 2016). Este livre arbítrio no que diz respeito ao acesso às ferramentas destinadas à tradução levou à criação de novas vertentes amadoras de tradução, como o caso do *fansubbing* e do *crowdsourcing* (Doherty, 2016), que fazem parte da tradução não profissional dependente da tecnologia (Jiménez-Crespo, 2020: 240). Neste sentido, a tecnologia direcionada à tradução, desde os seus primórdios, tem vindo a moldar e a mudar a forma como se percebe e como se desenrola a atividade de traduzir (Gambier, 2019). A evolução da globalização e a consequente transformação digital trouxeram consigo novas vertentes de trabalho, justificadas pela produção massiva de conteúdos digitais.

Em suma, à medida que o exercício de tradução evolui, o tradutor vê-se obrigado a acompanhar essa evolução, adaptando-se inevitavelmente aos avanços tecnológicos. Nestes termos, é seguro afirmar que a tecnologia apenas irá moldar e transformar o modo de trabalho de um tradutor, no entanto, dificilmente irá substituí-lo.

Considerando esta reflexão acerca da influência exercida pela tecnologia na tradução, o próximo capítulo irá dedicar-se à análise geral das diferentes componentes que envolvem a realização de um estágio curricular, de modo a discutir de que forma a tecnologia afeta o processo de inserção de um tradutor ainda em formação no mercado profissional.

2. A realização de um estágio curricular

O presente capítulo do relatório incide sobre uma reflexão e descrição das diferentes componentes do estágio curricular, desde a motivação para a sua escolha até aos níveis de produtividade apresentados no seu período de realização. Além disso, será feita uma breve contextualização acerca da entidade de acolhimento, seguida de uma descrição do período de estágio.

2.1. Motivação para a escolha de um estágio curricular

O Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto tem a duração de dois anos, sendo que a segunda metade do último ano se destina à redação de uma dissertação ou à realização de um estágio curricular e posterior redação de um relatório de estágio, consoante a preferência dos discentes. No caso dos estudantes que escolhem a vertente de estágio curricular, estes são responsáveis por procurar uma entidade que os acolha e, ao mesmo tempo, respeite e atenda aos pré-requisitos da instituição de ensino.

A escolha de um estágio curricular não foi a hipótese primeiramente contemplada para a conclusão do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos. Esta perspetiva inicial deveu-se ao facto de que os meus interesses tendiam a inclinar-se para a área da investigação. Assim, inicialmente considerei escrever uma dissertação no âmbito da minha área de interesse, a tradução em cenário de conflitos internacionais. No entanto, entendi prontamente que a realização de tal investigação requeria vários recursos e poderia não ser a mais indicada para as minhas ambições profissionais futuras, uma vez que pretendo entrar no mercado de trabalho de tradução assim que findar os meus estudos.

A fase final da conclusão de um segundo ciclo de estudos pode ser um fator decisivo no que diz respeito ao futuro profissional do discente que nela se insere. Numa segunda reflexão, e tendo como foco o meu futuro profissional, contemplei a possível influência da escolha de um estágio curricular. Para este propósito, procurei debater o assunto com alguns dos docentes que tão positivamente influenciaram o meu percurso. Todos os professores me lembraram a importância de estabelecer um primeiro contacto

com o ambiente profissional, quando não se dispõe de experiência prévia na área. O ensino de tradução, em contexto acadêmico, oferece aos futuros tradutores uma formação imprescindível no domínio teórico do saber, inculcando uma forte predisposição para a reflexão crítica no exercer das suas mais variadas funções. Apesar de todas as componentes práticas do ensino, é muito difícil transmitir uma noção daquilo que constitui a realidade profissional.

Deste modo, a escolha de um estágio curricular é a opção mais benéfica ao futuro tradutor, atualmente sem experiência. Assim que efetivei a decisão de enveredar pela vertente de estágio, contemplei as opções de entidades de acolhimento que constavam numa lista disponibilizada pelos docentes do Mestrado. As entidades de acolhimento listadas dedicavam-se a diferentes domínios da tradução e trabalhavam com diferentes pares linguísticos e, apesar de ser uma entusiasta da tradução audiovisual e da tradução literária, procurei empresas que oferecessem a possibilidade de trabalhar com as vertentes que dominam o mercado atual, a tradução técnica e científica. Entre as empresas que constavam na lista fornecida pelos docentes destacavam-se algumas sobre as quais pesquisei e para as quais posteriormente enviei candidatura.

A LF-Skopos – Tradução e Serviços Linguísticos, Lda. foi uma empresa que não só me cativou por se caracterizar pela oferta de tradução no âmbito referido, mas também pela diversidade de serviços prestados, sendo que, *a priori*, poderia tirar partido de uma experiência que abrangesse uma maior variedade de temáticas. Assim, enviei a minha candidatura para o email da empresa e recebi resposta muito prontamente. Para a seleção dos candidatos a empresa solicitou a realização de um teste de tradução nos respetivos pares linguísticos e, posteriormente, a realização de uma entrevista. O teste continha seis excertos de textos de diferentes temáticas trabalhadas pela empresa com frequência, sendo que os pares linguísticos variavam consoante as línguas de trabalho dos diferentes candidatos. No meu caso, dos textos mencionados, três eram para traduzir do inglês para o português europeu, um do português europeu para o inglês e dois do espanhol para o português europeu. O prazo de entrega dos testes foi flexível, uma vez que ainda nos encontrávamos em período letivo. Pouco tempo depois de todos os candidatos terem entregado os seus testes, a supervisora de estágio agendou

entrevistas presenciais com os candidatos que selecionou. Esta entrevista foi realizada no final do primeiro semestre e consistiu numa conversa com a sócia-gerente da empresa e, posteriormente, minha supervisora de estágio, Lisbeth Ferreira. Ao longo da entrevista foram abordados vários tópicos, sendo que esta se iniciou com uma introdução de ambas as partes, seguindo-se uma conversa acerca das características relevantes da empresa e do possível estágio, assim como dos meus interesses e objetivos perante o mesmo. Considerando que a empresa foi bastante célere na sua resposta, não tive necessidade de realizar mais entrevistas e procedi à formalização do protocolo de estágio com grande entusiasmo.

2.2. Entidade de acolhimento

A LF Skopos – Tradução e Serviços Linguísticos, Lda. é uma empresa de tradução que se dedica, maioritariamente, à prestação de serviços linguísticos no âmbito da tradução. A empresa tem sede na cidade da Maia e foi fundada no ano de 2018 por uma das suas duas sócias-gerentes, Lisbeth Ferreira, uma tradutora que conta com mais de 20 anos de experiência na área.

A empresa, além de prestar serviços de tradução, dispõe também de serviços de localização, de revisão e de tradução certificada. Os serviços são prestados em vários pares linguísticos, sendo que ainda existe a possibilidade de efetuar trabalhos de variação linguística do português do Brasil para o português europeu. No decorrer do meu estágio, os serviços mais frequentemente solicitados pelos clientes eram os de tradução técnica e serviços de revisão. Os pares linguísticos mais requisitados no decorrer do meu período de estágio tinham como língua de partida o inglês, o espanhol, o alemão e o francês, e como língua de chegada o português europeu, mas também ocorriam pedidos de tradução no sentido inverso dos pares linguísticos mencionados.

A empresa é composta por um pequeno grupo de profissionais, que trata de assegurar um serviço caracterizado por um alto nível de qualidade. Cada profissional da empresa desempenha a mesma lista de funções, de forma rotativa, sendo que estas variam entre a pós-edição, a revisão e a tradução, e são atribuídas conforme a disponibilidade de cada um. A gestão de projetos é assegurada pela sócia-gerente, Lisbeth Ferreira, sendo que a

gestão interna de cada tarefa é da responsabilidade do tradutor a quem a atividade é atribuída.

No decorrer do período de estágio, para além dos profissionais contratados pela empresa, esta contava também com três estudantes de mestrado estagiários, de duas diferentes instituições.

Apesar do reduzido número de tradutores *in house* que constituem a empresa, esta contrata também tradutores *freelancer*, pelo que, habitualmente, lida diariamente com um grande volume de traduções. O seu fluxo de trabalho é composto por clientes intermediários e clientes finais, desde entidades particulares até empresas multinacionais. A variedade de clientes propõe a prestação de diferentes tipos de serviços linguísticos que abrangem um vasto leque de áreas temáticas.

2.3. Descrição do estágio

O estágio curricular começou no dia 30 de janeiro e prolongou-se até ao dia 8 de abril, sendo que decorreu em regime de tempo integral, tendo sido completadas 40 horas semanais, divididas em 8h diárias. O horário laboral tinha início às 8h30 e terminava às 17h30, com pausa de 1 hora para almoço. No total, foram realizadas 10 semanas de estágio, perfazendo um total de 375h de estágio. Apesar de ter sido acordado que o estágio seria realizado em regime presencial, em casos excecionais e maioritariamente motivados por alguma necessidade pessoal que o justificasse, a supervisora facultou o regime de teletrabalho (um total de três dias).

Chegada ao local de estágio, no primeiro dia foi-me atribuído um espaço no escritório da empresa, que incluía uma secretária com um ecrã e um computador portátil, objetos que se destinariam a uso pessoal exclusivo, no decorrer do período de estágio. Além disso, foram-me também facultadas as credenciais de acesso às diferentes plataformas utilizadas pela empresa. Adicionalmente, a supervisora criou uma conta pessoal na plataforma de gestão online da LF Skopos, sendo que prontamente me disponibilizou os dados de acesso. A plataforma de gestão da empresa tem como fim organizar e gerir a atribuição e o desenvolvimento dos projetos, disponibilizando também as informações acerca dos seus dados.

Depois da organização de contas e dados de acesso às diferentes plataformas utilizadas pela empresa, a supervisora disponibilizou-me alguns materiais relevantes, tais como documentos que incluíam regras e orientações de clientes frequentes, bem como os seus guias de estilo, e outro tipo de material que poderia vir a ser útil no decorrer do estágio. Entre este material, encontrava-se também um manual de utilização e um documento com instruções resumidas, referente a uma ferramenta de apoio à tradução pertencente a um cliente frequente. No entanto, com o decorrer do estágio, acabei por ter pouco contacto com a ferramenta em questão, uma vez que realizei apenas duas tarefas na mesma.

No que diz respeito aos pares linguísticos trabalhados, inicialmente a supervisora estabeleceu que eu iria realizar traduções nos dois pares linguísticos abrangidos pelas minhas línguas de trabalho, ou seja, do inglês para o português e do espanhol para o português, mediante o fluxo de trabalho. No entanto, por questões de oportunidade e de fluxo de trabalho, acabei por trabalhar maioritariamente com o par linguístico inglês-português. Assim, o foco de análise do presente relatório é constituído por projetos cuja língua de partida é o inglês e a língua de chegada é o português europeu.

No que se refere às funções práticas, no primeiro dia de estágio foram testados os meus conhecimentos na ferramenta de apoio à tradução que utilizei em praticamente todas as tarefas do meu período de estágio, o SDL Trados Studio. Apesar de a ferramenta ter sido abordada e lecionada na unidade curricular de informática da tradução, a carga horária reduzida da unidade curricular não permitiu uma abordagem mais exaustiva da sua utilização. Dito isto, no início do estágio, a minha autonomia perante a ferramenta estava um pouco comprometida, uma vez que não me recordava ou desconhecia muitas das características e funcionalidades do programa.

De modo a poder praticar a utilização da ferramenta, a supervisora ajudou-me a recordar todos os elementos necessários, simulando a utilização dos mais variados recursos da ferramenta e colocando-se à minha disposição para o esclarecimento de qualquer dúvida acerca da mesma.

Para que pudesse colocar em prática os conhecimentos consolidados acerca da ferramenta SDL Trados Studio, após a pausa de almoço foi-me atribuído o primeiro projeto, tendo sido acompanhada pela supervisora de estágio, desde a abertura do projeto até à associação das bases de dados terminológicas, glossários e memórias de tradução do cliente, bem como à criação de memórias de tradução próprias. Além disso, a supervisora explicou-me que, dependendo do cliente, o uso destes recursos iria ser muitas vezes caracterizado por ordens de seleção hierárquica.

Apesar de os primeiros dias de estágio terem sido de caráter mais adaptativo, sempre que possível foi-me atribuído um novo projeto, sendo que inicialmente me era concedido um generoso tempo de leitura, não só do texto de partida a traduzir, mas também dos documentos que continham as diretrizes e as orientações acerca dos projetos dos respetivos clientes, nomeadamente os guias de estilo.

Findada a tradução do primeiro projeto, o trabalho foi revisto pela supervisora de estágio que, quando findou a sua revisão, me enviou um ficheiro Excel onde constava o texto original com a comparação da versão da tradução por mim realizada e a versão revista. Numa fase inicial, este tipo de documento foi-me enviado sempre que possível e tornou-se uma ferramenta muito útil para identificar as minhas falhas e dificuldades.

Nas semanas que se seguiram, foram-me atribuídos projetos de temáticas distintas e provenientes de diferentes clientes para que pudesse enfrentar desafios de tradução dos mais variados tipos. No que diz respeito à superação destes desafios, os colegas com quem partilhava o horário de expediente mostraram-se sempre disponíveis para ajudar, uma vez que sempre que surgia algum desafio de tradução ou dúvida cuja resolução era mais desafiante encetava-se um diálogo colaborativo, que, através da junção das várias ideias e perspetivas, resultava frequentemente no esclarecimento da dúvida ou na resolução do desafio.

O ambiente da empresa é caracterizado por um espírito de colaboração e entreajuda, sendo que ao longo das 10 semanas de estágio presenciei e participei em discussões e trocas de ideias acerca dos mais variados desafios de tradução. Ainda que cada colega estivesse responsável pela realização de determinada tarefa, isso não o impedia de

ajudar outro colega que estivesse a trabalhar num projeto distinto. Este fator promoveu a capacidade de trabalhar em equipa, assim como uma constante partilha de conhecimentos benéfica para a aprendizagem e evolução pessoal.

Ao longo do estágio, a supervisora permitiu também que assistisse à comunicação estabelecida entre os clientes e a empresa, para que pudesse obter uma noção de como funciona a requisição de serviços, quer por parte de clientes privados, quer por parte de agências de tradução. A minha inclusão e integração no ambiente profissional como um todo revelou-se muito útil para a aquisição de uma noção rigorosa acerca da realidade do mercado atual, tornando a experiência muito mais enriquecedora.

2.4. Produtividade no estágio

Apesar de o percurso de aprendizagem de um futuro tradutor, em contexto universitário, tentar instigar o aumento de produtividade na realização das suas tarefas, é muito difícil atingir este objetivo. Ao longo do Mestrado, o conteúdo lecionado nas diferentes unidades curriculares debruçava-se sobre diversas áreas da tradução, dividindo assim o tempo que era dedicado a cada uma delas. Para este fim, o estágio curricular foi sem dúvida o maior responsável pela aquisição e aperfeiçoamento deste tipo de competências.

Ao longo do percurso de aprendizagem, é natural que a qualidade de uma tradução seja mais valorizada do que a produtividade com que a mesma é elaborada. Apesar da qualidade do trabalho de um tradutor ser, indubitavelmente, um fator-chave para o sucesso do mesmo, no mercado de trabalho é igualmente importante a produtividade que o mesmo apresenta. Neste sentido, a produtividade do profissional irá ser um fator mais decisivo no que diz respeito à rentabilidade do seu trabalho.

Com a situação atual do mercado altamente influenciado pela tecnologia, o tradutor deve prezar por um equilíbrio entre a qualidade e os níveis de produtividade, pelo que a gestão do tempo despendido em determinada tarefa é uma competência indispensável.

A produtividade em contexto de estágio curricular não deverá ser analisada ou medida apenas através do número de tarefas realizadas ou do número de palavras traduzidas

e/ou pós-editadas, uma vez que o fator de atribuição de projetos não dependia apenas da minha produtividade, mas também do fluxo de trabalho. Na realidade, existiram alguns breves períodos, sobretudo no mês de fevereiro, durante os quais o fluxo de trabalho da empresa não permitia a atribuição sucessiva de projetos aos seus estagiários, dado que era importante fazer uma distribuição igualitária do trabalho.

Estes períodos sem atribuição de tarefas não chegaram a constituir sequer um dia útil, e importa salientar que foram utilizados para a exposição e esclarecimento de dúvidas com a supervisora de estágio, bem como para a execução de outras tarefas que pudessem contribuir para a melhoria do meu desempenho no estágio. A supervisora aconselhava-me a proceder a uma comparação das traduções por mim realizadas e das versões por si revistas, através da elaboração dos documentos de comparação que mencionei anteriormente. Neste sentido, estes foram também bastante relevantes para a evolução dos meus níveis de produtividade.

Ao analisar e comparar as versões revistas das minhas traduções com as suas versões originais, fui apontando os erros mais flagrantes e repetitivos, para que pudesse evitar a repetição dos mesmos nas tarefas futuramente realizadas. A receção de feedback por parte da supervisora de estágio foi bastante benéfica para desenvolver as minhas competências enquanto futura tradutora. Doherty (2017) reforça a ideia de que a receção de feedback é uma componente fundamental para a formação de futuros profissionais da área da tradução, e, no meu entender, esta é bastante distinta da componente de avaliação em contexto académico, uma vez que incluía reparos que iam muito além de elementos de compreensão ou de “descuido”.

Além disso, a comparação das traduções entregues com as traduções revistas pela supervisora de estágio foi especialmente útil no caso de projetos de clientes frequentes, uma vez que possibilitou a familiarização com os pré-requisitos, regras e estilo dos mesmos.

Uma vez que a grande maioria dos trabalhos vinha acompanhada de uma série de indicações e orientações pertinentes que estipulavam o recurso a memórias de tradução como obrigatório, bem como uma hierarquia relativa às entradas em si contidas, foi

necessário começar a obter um certo grau de familiarização, de forma a garantir um aumento de produtividade nas tarefas realizadas. Este fator reforça que, num cenário profissional real, a produtividade não se mede apenas pelo desempenho do tradutor no processo de tradução, mas também através da destreza e da capacidade de este lidar eficazmente com as diretrizes dos clientes.

Outro aspeto em que é possível proceder a uma análise da evolução da minha produtividade é o tempo despendido com o manuseamento da ferramenta de tradução quase sempre utilizada, o SDL Trados Studio. O facto de ter passado a ter um contacto sistemático com a ferramenta de apoio à tradução permitiu uma maior familiarização com a mesma, o que otimizou o tempo despendido em alguns dos pontos do processo de tradução, como a abertura devida dos projetos, assim como todo o material que os acompanhava, a utilização das bases de dados terminológicas, dos glossários e das memórias de tradução e a utilização das mais variadas funcionalidades oferecidas pelo programa.

Ao longo dos meses de estágio, foi possível notar um aumento de autonomia no desempenho das minhas tarefas, sendo que o volume de trabalho que me foi atribuído foi gradualmente aumentando (Tabela 1).

Tabela 1 – Trabalhos realizados em estágio, por mês

	Fevereiro	Março	Abril	Total
Número de textos atribuídos	13	21	8	42
Número de palavras processadas⁵	32 715	65 602	22 021	120 338

Na tabela 1 pode observar-se o número de textos que me foram atribuídos ao longo do período de estágio, assim como o respetivo total de palavras processadas. Apesar do estágio ter começado no final do mês de janeiro, a primeira tradução que realizei prolongou-se até ao mês de fevereiro, motivo pelo qual apenas incluí na tabela os meses de fevereiro, março e abril. As flutuações de número de textos traduzidos verificadas ao longo dos três meses de estágio justificam-se por vários motivos. O mês de fevereiro foi marcado por um período de adaptação, sendo que na primeira semana realizei apenas duas tarefas. Isto não se deveu apenas aos níveis de fluxo de trabalho, mas também à necessidade de despender mais tempo na análise e leitura dos materiais disponibilizados pelo clientes, nomeadamente as regras de trabalho por si estabelecidas. Assim, o mês de fevereiro, quando comparado aos restantes meses, foi aquele em que se verificou um menor nível de produtividade. Apesar de o mês de abril apresentar o menor número de palavras processadas, considerando que este abrangeu apenas sete dias de estágio, pode verificar-se um aumento de produtividade relativo ao

⁵ Note-se que me refiro às palavras como “processadas” uma vez que, na contabilização das mesmas não se incluíram apenas palavras novas. Isto deve-se ao facto de que muitas das correspondências eram analisadas, editadas ou, até, corrigidas (no caso das correspondências a 100%).

mês de fevereiro. Ao comparar o número de palavras processadas no mês de abril com o número palavras processadas no mês de março, verifica-se um valor quase proporcional considerando o número de textos atribuídos em cada mês. Ainda assim, os valores foram ligeiramente inferiores no mês de abril, algo que se justifica pelo facto de ter sido nesse mesmo mês que realizei a tradução de raiz de uma patente sem recurso a qualquer tipo de material de apoio.

Outro fator importante para o aumento da produtividade em contexto de estágio foi a gestão pessoal dos prazos de entrega dos trabalhos designados pelo cliente, tendo em consideração o facto de que a tradução ainda teria de ser cuidadosamente revista. Esta gestão foi ainda mais relevante em projetos cujo conteúdo era mais sensível e/ou complexo, como o caso de traduções de textos técnicos que incidiam na área jurídica. A necessidade constante de administrar e organizar o meu tempo possibilitou o desenvolvimento do meu sentido de organização perante diferentes tipos de tarefas e, consequentemente, diferentes tipos de abordagens tradutivas.

Assim, os níveis de produtividade foram também afetados pelos níveis de complexidade que cada tarefa apresentava, tornando-se importante proceder a uma análise geral dos trabalhos realizados. No próximo capítulo apresento uma análise das diferentes tarefas realizadas durante o período de estágio.

3. Análise das tarefas realizadas no estágio curricular

Este terceiro capítulo do relatório incide sobre uma reflexão e análise das tarefas desempenhadas em contexto de estágio, assim como sobre os desafios e obstáculos por si apresentadas.

3.1. Tarefas realizadas

No decorrer do estágio, as tarefas foram distribuídas pelos trabalhadores estagiários da empresa consoante o fluxo de trabalho e a disponibilidade de cada um. Assim, foi-me atribuído um total de 42 tarefas, das quais 40 diziam respeito a serviços de pós-edição e apenas 2 a serviços de tradução de raiz. A grande predominância de tarefas de pós-edição está diretamente relacionada com o panorama do cenário atual do mercado de tradução, onde este tipo de serviço ganhou bastante visibilidade (Nunes Vieira, 2020). Além disso, atualmente alguns dos clientes mais frequentes da requisição de serviços de tradução já possuem motores de tradução automática próprios, facto que reforça a preferência por este tipo de serviço, considerando que os clientes, através da associação e utilização de memórias de tradução, poderão treinar e adaptar estes motores às suas necessidades e preferências, obtendo vários benefícios em futuras requisições de serviços de pós-edição.

É importante referir que, em contexto de estágio, dependendo da qualidade do motor de tradução automática do qual originava o texto a pós-editar, verificava-se um maior ou um menor aproveitamento dos segmentos já traduzidos. Isto é, a qualidade desse motor originava um maior ou menor número de eliminações e, conseqüentemente, de segmentos que acabavam por ser traduzidos de raiz. Por este motivo, considerei a maioria das tarefas como exercícios híbridos, uma vez que houve sempre espaço para a tradução.

As tarefas realizadas envolveram 36 projetos, apesar de ter trabalhado com 42 traduções diferentes. Isto justifica-se pelo facto de que alguns dos projetos, devido à sua vasta dimensão e ao seu curto prazo de entrega, tiveram de ser distribuídos por mais de um tradutor. Dos 36 projetos em que estive envolvida, 33 tiveram como língua de partida o inglês e como língua de chegada o português europeu. Dos outros projetos,

dois tinham como par linguístico o espanhol- português europeu, e o restante tratava-se de um projeto extraordinário, a tradução de um currículo profissional para três línguas estrangeiras: do português europeu para o inglês, para o espanhol e para o francês. Apesar de não incluir o francês nas minhas línguas de trabalho, possuo certificação escolar e académica do nível básico do idioma (A2) e, considerando a simplicidade da tarefa, disponibilizei-me para proceder à tradução dos três idiomas.

A maioria dos projetos nos quais participei foi executada no SDL Trados Studio, sendo que apenas três projetos foram realizados fora da ferramenta. Dois dos três restantes projetos decorreram numa ferramenta de apoio à tradução própria de um cliente, e o outro foi realizado no processador de texto Microsoft Word.

A utilização sistemática e quase exclusiva da ferramenta Trados Studio possibilitou uma aprendizagem mais aprofundada da mesma, um elemento de relevância, considerando que esta é uma das ferramentas líderes do mercado de tradução. Por outro lado, a possibilidade de conhecer e trabalhar com uma ferramenta própria de um cliente, ainda que esporádica, provou que o tradutor nunca estará isento de se adaptar a novas condições de trabalho impostas pelos seus clientes.

As tarefas realizadas em estágio incidiram sobre diferentes áreas temáticas, com predominância da área do marketing e publicidade (27 tarefas) e da comunicação organizacional (4 tarefas). Num número mais reduzido foram também traduzidos três textos no âmbito da informática, dois textos no âmbito da área jurídica, dois textos no âmbito da área da economia e dois textos no âmbito da área da tecnologia. Além disso, traduzi um texto relativo à área da medicina e outro texto relativo à área da formação e emprego. No total foram abordadas oito áreas temáticas diferentes (Gráfico 1).

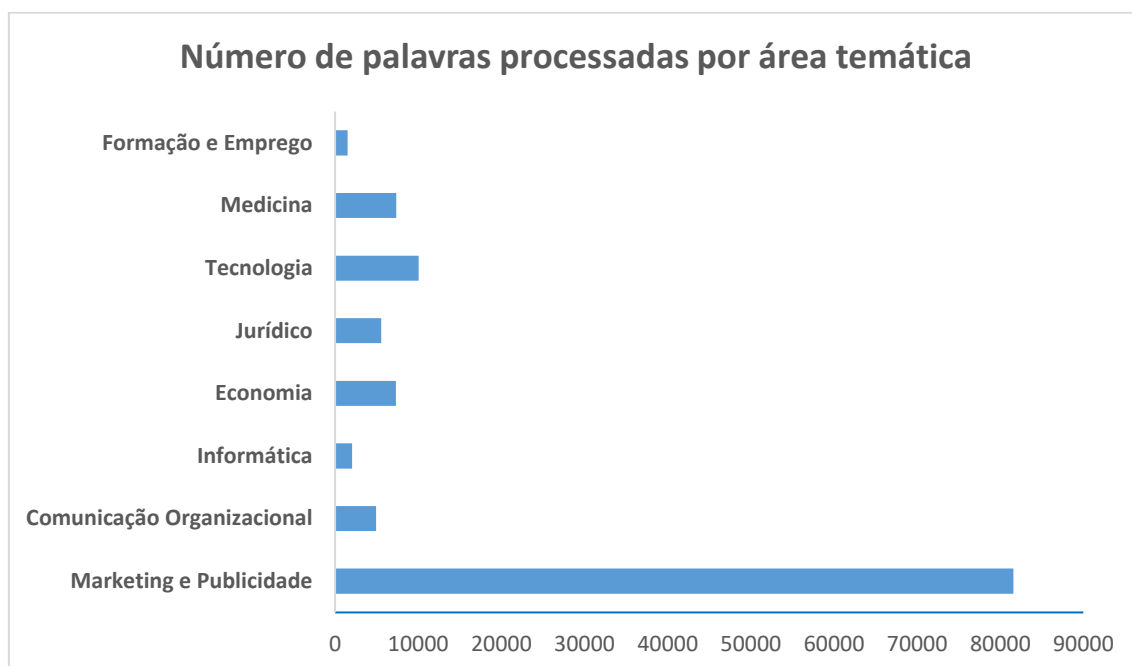
Gráfico 1 - Número de tarefas realizadas em estágio por área temática



A área temática de destaque foi, sem sombra de dúvidas, a área do marketing e publicidade, seguindo-se a área da comunicação organizacional e da informática, com uma redução drástica no número de ocorrências. As restantes áreas representaram apenas um total de duas ocorrências, à exceção da área de formação e emprego, que contou apenas com uma ocorrência.

Ao analisar o volume de palavras processadas na área do marketing e publicidade pode observar-se que o número de palavras processadas foi proporcional à sua predominância nas tarefas realizadas, com um total de 81 574 palavras processadas (Gráfico 2).

Gráfico 2 – Número de palavras processadas por área temática



O volume de palavras processadas no âmbito da tradução de textos de marketing e publicidade é particularmente notório e justifica-se pelo facto de este tipo de conteúdos ser, muitas vezes, solicitado por clientes finais que são empresas multinacionais consagradas no mercado português. Devido à sua forte presença em mercados estrangeiros, estes clientes dispõem de memórias de tradução com milhares de entradas alimentadas ao longo dos últimos anos, pelo que muitos trabalhos contêm vários segmentos com correspondências elevadas nas memórias de tradução e, consequentemente, representam grandes volumes de palavras.

Por outro lado, ao nível da proporcionalidade entre palavras e volume de tarefas atribuídas, destacam-se as áreas da tecnologia, com 10 045 palavras processadas, e a área da medicina, com 7372 palavras processadas, sendo que a área da tecnologia é representativa apenas de dois projetos e a área da medicina de um. Isto justifica-se pelo facto de estas se tratarem de traduções no âmbito de documentos caracterizados por uma maior dimensão, mais especificamente, uma patente e dois manuais de instruções.

A diversidade das áreas temáticas abrangidas pelas tarefas realizadas levou a que trabalhasse com diferentes géneros textuais que, naturalmente, apresentavam diferentes tipos de estruturas e dimensões e, consequentemente, requeriam diferentes

abordagens tradutivas. Entre eles, ao nível de apresentação de desafios e da aprendizagem de como superá-los, destacaram-se os manuais de instruções, termos e condições e a patente já referida. A tradução da patente foi particularmente relevante, uma vez que, contrariamente à maioria das tarefas realizadas em estágio, o cliente não disponibilizou qualquer tipo de material de apoio, como memórias de tradução, glossários ou bases de dados terminológicas.

É relevante referir uma outra tarefa, a auto-revisão, cuja realização estava implícita em todas as tarefas desempenhadas. Além da verificação ortográfica e do controlo de qualidade, cada tradução era alvo de uma análise e releitura, sendo que o tempo despendido na tarefa deveria ser rentabilizado de modo a permitir uma auto-revisão minuciosa. Mossop (2014: 182) refere-se a esta etapa de auto-revisão como imprescindível, sustentando que negligenciá-la revela falta de profissionalismo. Não obstante, mesmo quando havia disposto de tempo suficiente para efetuar uma auto-revisão cuidada da minha tradução, as suas revisões apresentavam erros. A este respeito, Mossop (2014: 119) refere que o tradutor desenvolve uma certa “tolerância” ao erro, que o autor caracteriza como uma espécie de cegueira. Tal foi particularmente comprovado na presença de textos com um maior volume de palavras, cujos segmentos são invulgarmente longos e o seu teor mais complexo.

3.2. A pós-edição

O termo pós-edição surgiu pela primeira vez há quase oito décadas (Hutchins, 1995) e, desde então, a sua conceção enquanto exercício tem vindo a alterar-se (Nunes Vieira, 2020), adaptando-se e moldando-se à realidade do mercado de tradução atual e, consequentemente, às suas necessidades. A norma ISO 17100:2015, tal como referido por Hu e Cadwell (2016), define o termo “pós-edição” como a ação de corrigir e editar erros resultantes de um produto traduzido por um motor de tradução automática. Com a realização do estágio curricular, foi possível entender que esta definição se torna demasiado ampla, quando consideradas as diferentes possibilidades de decisão de um tradutor perante uma tarefa de pós-edição. Previamente à ação de corrigir e editar os erros do texto pré-traduzido pelo motor de tradução automática, o tradutor deverá ter

como objeto de análise a qualidade e fiabilidade desse mesmo texto, quer quanto à sua fluência e naturalidade na língua de chegada, quer quanto à sua adequabilidade perante a mensagem do texto de partida. Além disso, Nunes Vieira (2020: 327) refere que o termo “pós-edição” pode ser utilizado para aludir a diferentes tipos de tarefas, começando pela pós-edição monolíngue ou pela pós-edição bilingue (Vieira, 2020: 320-322), estática ou interativa (Vieira, 2020: 322-323), e podendo predispor de diferentes abordagens de realização, tais como diferentes níveis de edição, e a consideração de orientações práticas distintas (Vieira, 2020: 324-325).

No caso do estágio, a tarefa de pós-editar tinha como finalidade tornar o texto de chegada passível de uma qualidade de tradução digna da mão humana, otimizando o tempo despendido, através da utilização dos resultados da tradução automática com discernimento e eficiência. Assim, tornou-se importante aprender a discernir os momentos em que a pós-edição se torna mais dispendiosa (a nível de tempo e esforço) do que a tradução de raiz, ou seja, entender quando se justifica apagar totalmente a sugestão da tradução automática. Koponen (2016a, 2016b) relaciona a qualidade do motor de tradução automática com a escolha da conduta adotada numa pós-edição, assim como com a qualidade final do texto pós-editado. Neste sentido, Nunes Vieira (2020: 323) refere também o género textual e a sua complexidade como fatores decisivos na qualidade do resultado de uma pós-edição.

De facto, no estágio a eliminação de segmentos completos em trabalhos de pós-edição era recorrente e, habitualmente, induzida pela qualidade dos motores de tradução automática ou pelas características do género textual, uma vez que a sua conservação poderia levar a uma maior dificuldade de raciocínio, especialmente no caso de segmentos maiores e mais complexos. Deste modo, reitero que ao longo do estágio foi adotada uma postura “híbrida”, incorporando a tradução de raiz no exercício de pós-edição, motivo pelo qual me refiro às tarefas, de forma geral, como tarefas de tradução.

3.3. Ferramentas de apoio à tradução: SDL Trados Studio

Atualmente, o quotidiano do tradutor é marcado pela presença assídua das ferramentas de apoio à tradução, uma vez que muitos clientes impõem a sua utilização como pré-

requisito obrigatório. Tal como referido anteriormente, a grande maioria das tarefas realizadas em estágio foi executada numa das ferramentas de apoio à tradução mais populares entre as empresas de tradução e os tradutores freelancer, o SDL Trados Studio 2022. São vários os motivos que conferem a popularidade incontornável atribuída à ferramenta. O facto de a sua primeira versão ter sido lançada há já quatro décadas e ter sido, desde então, aprimorada e atualizada resulta numa abrangência de recursos e funcionalidades direcionadas à tradução praticamente imbatível. Entre as várias vantagens da utilização da ferramenta está o acesso, a criação e a gestão de memórias de tradução, bases de dados terminológicas e glossários, que permitem a otimização da utilização deste tipo de recursos. Além disso, a ferramenta inclui diversas funcionalidades de apoio ao processo de tradução de forma global, isto é, desde a sua atribuição e divisão, até à entrega do mesmo.

Em contraste com a utilização de outros ambientes e plataformas para a realização de traduções (como, por exemplo, o Microsoft Word), foi possível obter uma perspetiva mais precisa quanto às mais-valias da ferramenta no processo de tradução e de pós-edição. Entre elas destacou-se o *layout* de apresentação do texto de chegada e do texto de partida, que possibilita uma abordagem contrastiva entre ambos, muito útil, sobretudo, em tarefas de pós-edição. Além disso, a divisão do texto por segmentos, embora constitua um fator negativo noutros aspetos, como por exemplo a possibilidade de originar falhas de compreensão através de perdas de contexto (King, 2020) e de poder comprometer a coesão e coerência da tradução (Ehrensberger-Dow & Massey, 2020), é uma mais-valia para não deixar conteúdo por traduzir, uma vez que é mais difícil que determinada frase do texto de partida seja inadvertidamente ignorada pelo tradutor. Este fator dependerá do tipo de segmentação que o programa assumir perante cada projeto, manifestando-se especialmente em casos de segmentos mais curtos.

3.4. Desafios de tradução

Com a realização do estágio curricular, foi possível entender que os desafios de tradução incluem algumas problemáticas que ultrapassam as questões linguísticas expectáveis, como as de compreensão, de gramática ou de terminologia. Considerando o *modus*

operands atual do mercado de tradução, que se caracteriza por uma forte interferência tecnológica, surgem novos desafios para o profissional linguista.

Os desafios de tradução, em realidade laboral, surgem das mais variadas origens e podem estar relacionados, de forma direta ou indireta, com o processo tradutivo. Por outras palavras, as dificuldades encontradas não se relacionam apenas com conteúdo do texto de partida, como a sintaxe e o léxico apresentado, mas também com os modos de realização do exercício, ou seja, as diferentes diretrizes e regras do cliente que encomenda a tradução. Com a realização do estágio curricular, foi possível concluir que o conteúdo do texto de partida nem sempre é o grande responsável pelos problemas de um tradutor, uma vez que até as próprias instruções e orientações do cliente poderão suscitar um problema ainda prévio ao processo de tradução.

Além disso, a própria forma como o cliente executa a divisão e gestão do projeto relativo ao serviço que solicita, nomeadamente quando este divide a sua atribuição por diferentes entidades prestadoras de serviços linguísticos, poderá constituir um desafio para o tradutor. Esta gestão diferenciada poderá comprometer algumas das boas práticas da tradução, consensualmente referidas na bibliografia dos Estudos de Tradução, como é o caso da leitura (e releitura) prévia continuamente sugerida por diferentes autores (Newmark, 1988: 11; Long & Yu, 2020).

Por outro lado, ao longo do estágio, foi possível verificar que diferentes áreas temáticas e os diferentes domínios textuais em que se inseriam suscitavam diferentes tipos de desafios de tradução, facto que realça a importância de o tradutor aprendiz lidar com uma maior diversidade de temáticas.

Através da análise dos documentos de comparação, foi possível reconhecer os desafios frequentes nas tarefas desempenhadas em estágio. Após proceder a uma análise global dos desafios enfrentados, agrupei os elementos que se revelaram obstáculos frequentes à qualidade das minhas traduções. Considerando o volume de tarefas de pós-edição que me foi atribuído durante o período de estágio, assim como a sua exigência de um constante processo de adaptação da minha parte, revela-se fundamental dedicar uma secção aos desafios que este exercício suscitou em contexto profissional. Apesar de a

área temática dominante ter sido a de marketing e publicidade, considerei também relevante a inclusão de uma secção dedicada à tradução da patente, uma vez que esta foi a única tarefa de tradução realizada na íntegra sem recurso a materiais de apoio.

3.5. Erros típicos da pós-edição

Apesar da constante evolução da tradução automática, e do surgimento do seu mais recente e evoluído modelo de tradução automática neuronal, a tradução automática continua a apresentar inúmeras carências e falhas. Além disso, com a evolução dos tipos de tradução automática surgem também novos desafios. A tradução automática neuronal é geralmente associada a uma maior naturalidade e fluência do texto, no entanto esta característica também poderá contribuir para um aumento da dificuldade na deteção de erros (Nunes Vieira, 2020: 326).

No que diz respeito à língua portuguesa, alguns motores de tradução automática, nomeadamente aqueles com que tive contacto no período de estágio, apresentam uma forte prevalência da variedade do português do Brasil nas suas sugestões, o que poderá levar a inconsistências ao nível da variação linguística, no caso de traduções para o português europeu. Estas ocorrências poderão passar despercebidas, sobretudo quando o texto de partida é muito longo e conta com segmentos complexos, que aumentam, involuntariamente, a suscetibilidade do tradutor a erros e gralhas. Além disso, tal como discutido na unidade curricular de tradução automática e pós-edição, a maioria dos motores de tradução automática não se rege pelo acordo ortográfico de 1990, atualmente em vigor na língua portuguesa. Devido a erros como estes, a cada auto-revisão copiava e colava o texto traduzido para o Microsoft Word, uma vez que a ferramenta de verificação ortográfica do programa permite seleccionar a vertente de escrita pós-acordo.

Dependendo do cliente que solicitava o projeto e das características do texto a que dizia respeito este projeto, a tradução automática podia ser mais ou menos proveitosa. Outro elemento que interferiu no sucesso das pós-edições, ou, neste caso, das auto-revisões que nelas eram efetuadas, era a qualidade do motor de tradução automática de cada cliente. No caso de motores de tradução automática que apresentavam uma qualidade

superior, notei um certo grau de flexibilização no processo de auto-revisão de determinados segmentos, especialmente daqueles que tinham sido alvo de pouca ou quase nenhuma edição (Tabela 2). Isto acontecia porque esta necessidade de pouca ou quase nenhuma edição transmitia a sensação de que o segmento já tinha sido revisto ainda no processo de edição.

Tabela 2 – Redundância criada pelo motor de tradução automática

Original	Tradução	Tradução revista
The +p7 Pro’s advanced performance begins with X, the thoughtful intelligence that allows it to perfectly adapt to your needs—your environment’s air, your personal habits, and your purification preferences.	O desempenho avançado do p7 Pro começa com o X, a inteligência inteligente que lhe permite adaptar-se perfeitamente às suas necessidades: da qualidade do ar do teu ambiente, aos teus hábitos pessoais e até às tuas preferências de purificação do ar.	O desempenho avançado do p7 Pro começa com o X, a inteligência evolutiva que lhe permite adaptar-se perfeitamente às suas necessidades: da qualidade do ar do teu ambiente, aos teus hábitos pessoais e até às tuas preferências de purificação do ar.

No excerto da versão traduzida apresentado na tabela 2 pode verificar-se a ocorrência de uma redundância lexical: “inteligência inteligente”, cuja pós-edição falhou por falta de atenção. Esta redundância teria sido facilmente evitada com uma tradução de raiz do segmento, uma vez que, à partida, nenhum tradutor escolheria a opção tradutiva apresentada pela tradução automática. Considerando que o motor de tradução em questão, no respetivo projeto, era caracterizado por uma qualidade satisfatória, a revisão do segmento não foi tão minuciosa quanto deveria ter sido.

Com o exemplo ilustrado na Tabela 2, pode verificar-se que a necessidade de pouca edição de um texto traduzido pela tradução automática pode contribuir para uma

análise mais descontraída, ou seja, menos atenta das soluções oferecidas pela máquina, especialmente em segmentos que se encontram na parte final do projeto, como era o caso. Assim, a necessidade de pouca edição não se caracteriza apenas por aspetos positivos.

Por outro lado, o excesso de edição também poderá apresentar-se problemático, uma vez que, quando este ocorre, é porque provavelmente teria sido melhor adotar a estratégia de eliminação completa do segmento em questão. Na Tabela 3, podemos observar um erro resultante de um segmento relativamente ao qual se justificaria uma eliminação total. Embora tenha descartado a solução do motor de tradução automática, tomei a decisão de aproveitar algumas palavras já contidas no segmento, de modo a otimizar o tempo despendido em digitação.

Tabela 3- Falha na eliminação completa da tradução sugerida pela tradução automática

Original	Tradução	Tradução Revista
Throw on this oversized cardigan with a little extra length for a laid-back feel.	Veste este casaco de malha folgado com um pouco de comprimento adicional para um estilo obter mais descontraído.	Veste este casaco de malha folgado com um pouco de comprimento adicional para um estilo mais descontraído.

No cenário atual do mercado, a economia de tempo despendido nas mais modestas componentes da tradução é valiosa, sendo inculido ao tradutor que este deverá aproveitar ao máximo as soluções da tradução automática. Koponen (2016) indica que as operações técnicas constituem parte do aspeto temporal da pós-edição, que, por sua vez, está diretamente relacionado com o fator de esforço. Por este e por outros motivos, a pós-edição é frequentemente associada a estruturas que apresentam pouca fluência e naturalidade, como é o caso da Tabela 4, texto no qual o revisor efetuou uma alteração sintática.

Tabela 4 – Alteração da estrutura tema-rema da frase

Original	Tradução	Tradução Revista
PLEASE REFER TO YOUR LOCAL CONSUMER AUTHORITY FOR MORE INFORMATION ABOUT YOUR RIGHTS.	CONSULTE A AUTORIDADE LOCAL DO CONSUMIDOR PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS SEUS DIREITOS.	PARA OBTER MAIS INFORMAÇÕES SOBRE OS SEUS DIREITOS, CONSULTE A AUTORIDADE LOCAL DO CONSUMIDOR.

Na Tabela 4, na coluna da tradução revista, pode observar-se a alteração da relação tema-rema apresentada na frase que traduzi. Segundo Dejica (2004: 47) o tema é o conteúdo central da frase, ou seja, aquilo sobre o que a mesma se trata, posicionando-se no início da frase e funcionando como uma espécie de ponto de orientação para a informação que precede, o rema. Dejica (2004: 49) refere a importância de ordenar devidamente a estrutura temática na tradução, de modo a prezar por uma organização textual coerente na língua de chegada. Além disso, considerando o tema como um elemento de orientação, alterar a sua posição afeta também o elemento ao qual é atribuído ênfase em determinada estrutura frásica (Dejica, 2004: 47). Assim, o autor dá preferência à conservação da estrutura temática contida no texto de partida, lembrando que, dependendo do par linguístico e da realidade do contexto que envolve a língua de chegada, esta escolha nem sempre será uma opção.

Na coluna da versão por mim traduzida, apresentada na Tabela 4, pode observar-se que decidi manter a estrutura temática contida no texto de partida que foi previamente selecionada pelo motor de tradução automática. O excerto apresentado na Tabela 4 diz respeito à tradução dos Termos e Condições de reparação de um dispositivo eletrónico. Assim, o revisor procedeu à inversão desta estrutura, uma vez que a ordem da minha tradução não se trata da ordem natural da disposição de informação em português europeu. A este respeito, Dejica (2004: 47) refere a importância de o tradutor estar familiarizado com as estruturas sintáticas básicas do domínio textual com que se depara, assim como com as suas dinâmicas de informação (*information dynamics*), isto é, a

forma como a informação está geralmente disposta naquele domínio. Neste sentido, Koponen (2016b: 15) refere que a tradução automática, geralmente, produz estruturas bastante literais e fiéis ao texto de chegada.

Além de questões como a naturalidade e a fluência da linguagem, a tradução automática está também associada a diversos problemas que ocorrem na pós-edição, tal como a tradução de léxico polissémico e a leitura do contexto que o envolve. Relativamente às questões de contexto, estas estão diretamente relacionadas com as ferramentas de apoio à tradução, onde o motor de tradução automática se integra e acentua este problema. Muitas vezes, a falha de interpretação do contexto acontece pelo facto de as ferramentas de apoio à tradução dividirem os textos em segmentos, fazendo com que se possa perder o contexto daquilo a que se refere o conteúdo de determinado segmento, uma vez que essa informação se encontra presente noutro segmento. Na Tabela 5, pode verificar-se um destes casos.

Tabela 5 – Exemplo de falta de contextualização

Original	Tradução	Tradução Revista
Thorough.	Profunda.	Minucioso.

O sujeito ao qual se referia o adjetivo *thorough* era um aparelho de limpeza, mencionado isoladamente num segmento anterior. Como o texto aludia sistematicamente à qualidade da limpeza proporcionada pelo aparelho e a tradução automática seleccionou o morfema de género feminino para a sua solução de tradução que descartei (“aprofundada”), optei por uma tradução inadequada, quer do adjetivo, quer do morfema de género.

No caso das traduções no âmbito do marketing e publicidade em particular, a pós-edição revelava-se um fator limitante, não só no que diz respeito a soluções de tradução mais criativas, mas também a algumas questões de localização que deverão ser tidas em conta pelo tradutor. Observe-se a Tabela 6, de modo a verificar este tipo de ocorrência.

Tabela 6 – Localização indevida de um valor monetário

Original	Tradução	Tradução Revista
£{var.lowestPriceInfoBlock}	€{var.lowestPriceInfoBlock}	{var.lowestPriceInfoBlock} €
£{var.lowestPriceInfoBlock}	€{var.lowestPriceInfoBlock}	{var.lowestPriceInfoBlock} €

Na Tabela 6 pode observar-se um valor monetário, cujo elemento numérico se encontra sob a forma de uma marca de formatação. Estas marcas de formatação constituem, muitas vezes, um fator limitante para a compreensão do texto de partida, especialmente quando se trata de uma pós-edição. Neste contexto, a conversão do símbolo da moeda não bastava, sendo necessária a adaptação da posição do valor numérico, na língua de chegada. Embora este erro esteja diretamente relacionado com a ferramenta de apoio à tradução, o facto de estar a pós-editar os resultados de um motor de tradução automática influenciou a minha escolha de tradução, uma vez que me limitei a aceitar a sugestão da tradução automática sem refletir criticamente acerca da tradução do conteúdo do segmento e da necessidade de localização que esta abarcava.

Assim e na sequência do exemplo anterior, a pós-edição poderá induzir uma espécie de “quebra” no sentido crítico do tradutor, no que diz respeito a outros aspetos de localização requeridos por outros domínios textuais, tal como se verifica na Tabela 7.

Tabela 7 – Localização indevida de uma unidade de medida

Original	Tradução	Tradução Revista
Cut rate is derated no more than 20% above 3000 feet (915 meters) altitude	A frequência de corte é reduzida para não mais que 20% acima de 3000 pés (915 metros) de altitude	A frequência de corte é reduzida para não mais que 20% acima de 915 metros (3000 pés) de altitude

Considerando que as unidades de medida variam consoante a inserção geográfica de determinados pares linguísticos, é importante adequar a sua disposição ao leitor de chegada.

Em suma, a tarefa de pós-editar exige, sobretudo, um grande nível de reflexão e discernimento, de forma geral, por parte do tradutor. Por conseguinte, a consciencialização do tradutor perante as limitações apresentadas pelo próprio exercício, pela tradução automática e pelas ferramentas de tradução envolvidas no processo, revela-se fundamental.

3.6. Marketing e publicidade

Atualmente a tradução de textos de marketing e publicidade confere um grande volume de trabalho ao tradutor, uma vez que a tradução forma parte da estratégia de internacionalização de diversas marcas e produtos. A linguagem presente em conteúdos publicitários é predominantemente apelativa e, para que se possa transpor esta função comunicativa, o tradutor deverá estar consciente das funções comunicativas deste tipo de texto.

Além disso, a tradução no âmbito do domínio do marketing e da publicidade exige o tratamento de inúmeros aspetos de localização, tais como a conversão de moedas, de formatos de horas e de fusos horários. A forma como o tradutor deve lidar com este tipo

de componentes textuais poderá, ou não, ser previamente comunicada pelo cliente. No caso de alguns projetos do estágio, devido à natureza do cliente, esses projetos traziam instruções prévias quanto ao modo como o tradutor deve lidar com tais especificidades (Figura 1).

Figura 1- Regras do Cliente quanto aos formatos numéricos

- ✓ As a rule:
 - In numbers (10 000, 100 000, etc.) → the use of space is a rule (<https://sites.google.com/.../guidelines/sizes-and-measurements>)
 - Between numbers and currency symbol/ISO code (10 €, 10 EUR) → the use of space is a rule (<https://sites.google.com/.../guidelines/local-standards>)
 - Between numbers and units of measurement (10 km, 10 °C) → the use of space is a rule (<https://sites.google.com/.../guidelines/orthography>)

Apesar de a empresa trabalhar com clientes assíduos e frequentes, por vezes estes clientes constituíam apenas o cliente intermediário, sendo que as regras de tratamento dos aspetos de localização podiam variar consoante o cliente final. Quando os clientes não disponibilizavam diretrizes relativas ao tratamento das diferentes componentes de localização, existiam várias estratégias para tentar aferir a melhor forma para lidar com as mesmas. Um exemplo é a análise e o estudo dos comportamentos adotados noutras traduções, presentes nas memórias de tradução disponibilizadas pelos clientes (Figura 2).

Figura 2- Entradas na Memória de Tradução de um cliente

Pick up the [redacted] for just \$XXX.XX.	100%	Adquire o [redacted] por apenas XXX,XX €
Starting at £279.99	100%	A partir de xxx,xx €
Everything you want from a [redacted], for \$XXX.	100%	Tudo o que sonhas num [redacted] por XXX €
Save \$XXX on the [redacted] this	100%	Nesta época, poupa XXX € no [redacted]

Na Figura 2, podemos ver que o comportamento dos tradutores nas entradas presentes na memória de tradução do cliente é o de conversão do símbolo da moeda, omitindo o montante referido. Este facto permitiu entender que é possível procurar tirar partido desta funcionalidade de várias formas, podendo ser benéfico para a tomada de decisões relativas às componentes de localização. Não obstante, alguns clientes dispõem de memórias de tradução que já são alimentadas há vários anos e, desde então, o cliente

já terá atualizado ou modificado a forma como realiza o seu trabalho, fazendo com que as soluções mais antigas deixem de ser aceites e estejam, portanto, desatualizadas. Assim, as entradas desatualizadas poderão induzir o tradutor em erro, mostrando como o auxílio das ferramentas de apoio à tradução nem sempre se caracteriza por ser benéfico.

Por outro lado, existem outros elementos relacionados com a modalidade de função apelativa em determinadas línguas. Muitas vezes, tinha como indicação dar prioridade ao tratamento indireto aquando da descrição de produtos (com a finalidade de venda).

Tabela 8- Tradução com base nas indicações específicas do cliente

Original	Tradução	Tradução Revista
Room through the legs give these joggers the relaxed and casual feet you're looking for after a game or on days when you don't want to get out of bed.	O espaço nas pernas confere às calças desportivas a sensação casual e descontraída que se procura ter depois de um jogo, ou em dias que não apetece sair da cama.	O espaço nas pernas confere às calças desportivas a sensação casual e descontraída necessária depois de um jogo, ou nos dias que não apetece sair da cama.

Na Tabela 8, pode observar-se o efeito que as indicações específicas do cliente surtiram na minha estratégia de tradução. Na tradução do excerto ilustrado, a minha solução de tradução foi bastante literal, acabando por comprometer a transferência do tom apelativo da mensagem. Apesar de ter dado prioridade ao tratamento indireto, deveria ter continuado a ter como objetivo a transferência da função comunicativa textual. Considerando que, inicialmente, fazer a gestão de todos os pré-requisitos de determinada tradução era bastante desafiante do ponto de vista cognitivo, acabava por não me conseguir distanciar das estruturas do texto de partida.

Um outro desafio que se torna cada vez mais recorrente neste tipo de tradução é a neutralidade de género. A omissão de marcas de flexão de género é uma realidade cada vez mais comum, especialmente por motivos de inclusão social (Paolucci et al., 2023). A pedido do cliente, houve casos em que, ainda que a marca de género estivesse incluída no texto de partida, esta não deveria ser transferida para o texto de chegada. Além disso, um cliente em particular dava a indicação de não aludir ao público infantil sempre que se tratasse de conteúdo publicitário. Observe-se o excerto constante da Tabela 9.

Tabela 9- Eliminação de marcas de género

Original	Tradução	Tradução Revista
This special edition X connects with our Men's colorway this season so you and your kiddo can match.	Nesta estação, esta edição especial das X remete para as nossas paletas de cores para Homem , para que todos fiquem a combinar.	Nesta estação, esta edição especial das X remete para as nossas paletas de cores para adultos , para que todos possam combinar.

Embora a neutralidade de género seja, muitas vezes, associada a uma inclusão social mais ampla e diversificada, esta poderá também ser requisitada por outro tipo de questões, nomeadamente questões de rentabilização dos resultados que alimentam as memórias de tradução. Assim, os resultados guardados na memória de tradução poderão ser aproveitados de forma mais eficiente numa próxima tradução, apresentando um valor de correspondência maior numa maior variedade de contextos, o que será vantajoso para o cliente, quer em matéria de tempo, quer a nível económico.

Outro obstáculo comum na tradução de textos de publicidade é o da inclusão de expressões idiomáticas referentes a elementos culturais próprios da língua de partida. Em casos como este, a literalidade compromete a efetividade da mensagem. Observe-se o excerto apresentado na Tabela 10.

Tabela 10- Exemplo de uma tradução literal para uma expressão idiomática

Original	Tradução	Tradução Revista
It's time to save the day – and the ball – and keep a clean sheet.	Está na hora de salvar o dia, a bola e de manter a folha limpa.	Está na hora de salvar o dia, a bola e de manter os registos imaculados.

No exemplo apresentado na Tabela 10, pode observar-se uma estratégia de tradução demasiado literal para uma expressão idiomática referente à cultura de partida. Mais uma vez, o pouco ou quase nenhum distanciamento do texto de partida comprometeu a minha compreensão perante a expressão, resultando numa interpretação literal de uma expressão idiomática. *To keep a clean sheet* é uma expressão que está associada ao futebol e significa, segundo o dicionário Cambridge online⁶, “não permitir que o adversário pontue”. Ao traduzir literalmente esta expressão, comprometeu-se o significado e, conseqüentemente, o seu teor apelativo que relaciona o produto com o sucesso e, por isso, irá instigar a sua aquisição.

3.7. A tradução de uma patente

Na penúltima semana de estágio, surgiu a oportunidade de trabalhar com um projeto que diferiu bastante de todos aqueles que me foram atribuídos ao longo do restante período de estágio. O projeto contemplava um domínio textual altamente especializado: a tradução de uma patente. Além disso, e contrariamente aos restantes projetos, este

⁶ <https://dictionary.cambridge.org/dictionary/english/keep-a-clean-sheet> (último acesso em agosto de 2024)

não se fazia acompanhar de qualquer material de apoio, tais como memórias de tradução, bases de dados terminológicas ou glossários.

Ciente da complexidade da tarefa, a supervisora forneceu-me algumas orientações prévias quanto à tradução da patente, salientando algumas das estratégias tradutivas tipicamente adotadas, como o caso da preferência pela literalidade. Adicionalmente, a supervisora permitiu a utilização da ferramenta de tradução automática, DeepL Pro, uma vez que esta cumpre e respeita os critérios de confidencialidade que a tradução de um documento deste cariz impõe. Considerando que todo o cuidado é pouco, evitei colocar informação sensível acerca do domínio inventivo no motor de tradução automática através da substituição dessa informação pela letra “x”. Apenas recorri à tradução automática quando a sua utilização se justificou e não pressupunha um fator de risco para o aumento de inconsistências.

A patente traduzida no decorrer do estágio continha 7376 palavras e dizia respeito a um sistema de tratamento de resíduos, estando o documento dividido na sua estrutura habitual: descrição, imagens, reivindicação e resumo. A tradução foi realizada na plataforma SDL Trados Studio, com o apoio visual paralelo do documento original.

Apesar de a patente não ter sido um género textual representativo das tarefas realizadas em estágio, considero a sua menção e análise indispensáveis, uma vez que esta tradução foi uma tarefa que promoveu uma série de aprendizagens pertinentes para o meu futuro enquanto profissional. Além disso, a tradução de uma patente ilustra perfeitamente a importância de o tradutor ser conhecedor do género textual que se encontra a traduzir.

Considerando a estrutura de uma patente e as suas inúmeras particularidades, a tradução de uma patente irá exigir que o tradutor possua um alto grau de familiarização perante a tipologia do documento. Lumeras (2010) indica que também será útil o tradutor conhecer o processo de redação de patentes na língua de chegada, pelo que a consulta de textos paralelos se poderá revelar útil.

Segundo a informação disponível no website oficial da Organização Mundial da Propriedade Intelectual (OMPI)⁷, uma patente define-se como um direito exclusivo que se obtém sobre determinada invenção, seja esta um produto ou um processo, desde que ofereça, de modo geral, uma nova maneira de se fazer algo ou uma nova solução técnica para um problema já existente. Importa referir também que a cobertura deste direito exclusivo é conferida a nível territorial, podendo a sua abrangência geográfica variar consoante o tipo de pedido de patente efetuado.

Em Portugal, o registo de patentes encontra-se ao abrigo do Ministério da Justiça, sendo o Instituto Nacional da Propriedade Industrial (INPI) o organismo responsável pela receção e gestão dos pedidos de patente. Neste sentido, as entidades referidas são responsáveis por estipular as convenções da redação de um pedido de patente na língua portuguesa.

Entender a estrutura e as convenções estipuladas para a redação de uma patente na língua de chegada é uma componente fundamental para a realização de uma tradução que cumpra o seu propósito comunicativo com eficácia. Além disso, a compreensão dos aspetos inerentes à tipologia do documento poderá promover decisões tradutivas mais adequadas. É importante ressaltar que a ocorrência de traduções inadequadas poderá comprometer a legitimidade e a viabilidade do pedido de patente.

No caso da patente traduzida em estágio, como esta dizia respeito a um sistema de tratamento de resíduos, continha terminologia relativa às áreas da gestão ambiental, da metalurgia e da química. Esta diversidade de temáticas presente no texto de partida contribuiu, naturalmente, para um aumento considerável do tempo despendido em pesquisa terminológica.

⁷ <https://www.wipo.int/web/patents> (último acesso em agosto de 2024)

Apesar de ter procurado os equivalentes de tradução para a terminologia com o máximo rigor possível, a revisão da tradução continha correções relativas à equivalência terminológica. Na Tabela 11 pode observar-se a correção do equivalente de tradução de um termo de ocorrência frequente no texto de partida, *medical waste*.

Tabela 11 – Exemplo de seleção de equivalente de tradução inadequado

Original	Tradução	Tradução Revista
Likewise, the above-described embodiments may reduce <u>medical waste</u> , killing harmful pathogens and recycling materials contained in the <u>medical waste</u> .	Do mesmo modo, as formas de realização acima descritas podem reduzir os resíduos hospitalares , matando os agentes patogénicos nocivos e reciclando os materiais contidos nos resíduos hospitalares .	Do mesmo modo, as formas de realização acima descritas podem reduzir os resíduos médicos , matando os agentes patogénicos nocivos e reciclando os materiais contidos nos resíduos médicos .

O exemplo ilustrado na Tabela 11 diz respeito a um erro peculiar, que ocorreu pelo facto de eu ter assumido que conhecia o equivalente de tradução do termo *medical waste*. Embora, na grande maioria dos casos, a familiarização do tradutor com a temática incluída no texto de partida esteja associada a um aumento de produtividade e possível sucesso da tradução, nesta tradução tornou-se um fator comprometedor. Face ao referido anteriormente, em vez de pesquisar o termo numa base de dados terminológica fidedigna (que foi como procedi com a restante terminologia presente na patente), recorri a outro tipo de estratégia. Ao invés, tentei averiguar o equivalente de tradução do termo através de fontes de entidades oficiais portuguesas, a quem diz respeito a regulação deste domínio. Uma vez que me foi dada a orientação de traduzir de forma mais literal possível, confirmei que, nas fontes portuguesas especificadas, não existia a menção do termo “resíduos médicos”. Para isto, consultei fontes como o Guia

de Classificação de Resíduos⁸, da Agência Portuguesa do Ambiente, que, por sua vez, não referia o termo “resíduos médicos” em nenhuma das suas 120 páginas. Além disso, consulte também publicações de fontes como a Entidade Reguladora da Saúde e a Direção Geral de Saúde.

Após verificar que o único termo ocorrente nas fontes referidas era “resíduos hospitalares”, passei a desconsiderar o termo “resíduos médicos”, acreditando que se tratava de uma tradução demasiado literal e, consequentemente, “inexistente” na “concretização” da língua de chegada.

Ao receber a revisão, não pude deixar de reparar na retificação do equivalente de tradução por mim escolhido para o termo *medical waste*, uma vez que me recordava de ter verificado a sua ocorrência em fontes fidedignas da língua de chegada. Por rigor, acabei por debater o assunto com um profissional de saúde, que alegou nunca ter ouvido o termo “resíduos médicos”. Ainda mais intrigada, questioneei a alteração, no sentido de entender o que poderia ter falhado no processo de pesquisa. A resposta foi simples, “resíduos médicos” era a tradução recomendada pela base de dados terminológica online da União Europeia, Interactive Terminology for Europe (IATE)⁹, que se pode verificar na Figura 3.

⁸ https://apambiente.pt/sites/default/files/2021-06/Guia%20de%20Classifica%C3%A7%C3%A3o_vers%C3%A3o%202.0_20200107.pdf (último acesso em agosto de 2024)

⁹ <https://iate.europa.eu/home> (último acesso em agosto de 2024)

Figura 3- Captura de ecrã do equivalente de tradução do termo *medical waste* no IATE



Atendendo ao facto de que, para encontrar o equivalente de tradução dos restantes termos recorri, precisamente, a esta base de dados terminológica, é possível entender a influência negativa da suposição de conhecimento prévio sobre a temática. Este facto levou-me a entender que a estratégia de pesquisa utilizada não foi a mais adequada para a tradução de uma patente, visto que subentendia uma espécie de estratégia de “adaptação” da minha parte.

A este propósito, Baptista (2021) refere:

O conceito de resíduos hospitalares não é universal, variando de Estado para Estado, com termos distintos, tais como resíduos médicos, resíduos clínicos, resíduos biomédicos, resíduos infecciosos. Assim, a definição varia consoante a legislação e doutrina de cada país, região e instituição. (p.12)

Esta é uma questão terminológica relevante. Cabré (2010: 357) refere que os termos só poderão ser integralmente descritos considerando três aspetos distintos: o aspeto linguístico, o aspeto comunicativo e o aspeto cognitivo. Segundo a autora, na ótica da linguística, um termo é uma unidade lexical que, quando utilizada em determinados contextos pragmáticos e discursivos de natureza técnica ou científica, passa a dispor de um valor especializado (Cabré, 2010: 357). Já o aspeto comunicativo está relacionado com aquilo que a autora designa pela transferência de conhecimento (Cabré, 2010: 358). Assim, Cabré (2010: 357) explica que, do ponto de vista comunicativo, um termo se trata de uma unidade de discurso que permite a identificação de profissionais especialistas de uma determinada área e que estes transmitam e difundam conhecimento entre si,

formem novos especialistas, ou até que divulguem esse conhecimento ao público geral interessado. Do ponto de vista cognitivo, Cabré (2010: 357) refere-se aos termos como unidades concetuais que representam estruturas de conhecimento que são necessárias para a organização do conteúdo de uma área especializada. Assim, os termos são símbolos convencionais que representam um conceito definido numa determinada área do conhecimento (Cabré, 1999: 81), pelo que utilizar o termo “resíduos hospitalares” para traduzir *medical waste* poderia estar a implicar a inclusão de outros elementos residuais, que não aqueles incluídos nas classificações geográficas do termo da língua de partida da patente (Estados Unidos da América). Importa referir que a encomenda de uma tradução de um pedido de patente, por si só, já pressupõe que a invenção em si contida não é originária do país da língua de chegada, assim como aponta para que, muito provavelmente, esta já tenha sido alvo de pedido ou de registo num país distinto. Dito isto, e considerando a definição de termo segundo Cabré (1999: 81), será necessário ter em consideração que a escolha indevida do equivalente de tradução para determinado termo poderá promover falhas de caracterização e contextualização do conteúdo inventivo.

Lumeras (2010) relaciona os desafios propostos pela tradução de patentes com as convenções específicas do documento, algo que é validado pelo exemplo ilustrado na Tabela 11. Assim, os desafios de tradução de uma patente vão muito além de questões terminológicas, uma vez que ter em conta as características e peculiaridades deste género textual na língua de chegada será um fator determinante para a adequação das decisões de tradução. Através da análise contrastiva da minha tradução com a sua versão revista, foi possível comprovar este facto com vários erros cometidos na tradução.

Gilboy (2012: 286) caracteriza a linguagem padrão e as estruturas frásicas complexas tipicamente incluídas numa patente como os principais desafios do tradutor. Além disso, algumas secções do documento apresentam estruturas frásicas invulgarmente longas, que requerem um maior esforço cognitivo do tradutor. Na tabela 12 pode verificar-se a ocorrência deste tipo de estruturas complexas.

Tabela 12- Tradução de uma estrutura frásica complexa e invulgarmente longa

Texto de partida	Tradução	Tradução Revista
According to an embodiment according to the scope of the claims, the waste processing system comprises a primary chamber section <u>comprising</u> a primary chamber exhaust duct, and a secondary chamber section <u>comprising</u> a secondary chamber exhaust duct, wherein the primary chamber section comprises a heating chamber, a primary chamber disposed within the heating chamber, the primary chamber being configured to receive feedstock and rotate while the primary chamber is being heated, a burner configured to heat the heating chamber and the primary chamber, and a lid covering an opening of the primary chamber, wherein the lid is	De acordo com uma forma de realização de acordo com o âmbito das reivindicações, o sistema de tratamento de resíduos compreende uma secção da câmara primária que inclui uma conduta de exaustão da câmara primária e uma secção da câmara secundária que inclui uma conduta de exaustão da câmara secundária, em que a secção da câmara primária compreende uma câmara de aquecimento, uma câmara primária disposta no interior da câmara de aquecimento, estando a câmara primária configurada para receber matéria-prima e rodar enquanto a câmara primária está a ser aquecida, um queimador configurado para aquecer a câmara de aquecimento	De acordo com uma forma de realização de acordo com o âmbito das reivindicações, o sistema de tratamento de resíduos compreende uma secção da câmara primária compreendendo uma conduta de exaustão da câmara primária e uma secção da câmara secundária compreendendo uma conduta de exaustão da câmara secundária, em que a secção da câmara primária compreende uma câmara de aquecimento, uma câmara primária disposta no interior da câmara de aquecimento, estando a câmara primária configurada para receber matéria-prima e rodar enquanto a câmara primária está a ser aquecida, um queimador configurado para aquecer

configured to collect syngas produced while heating the heating chamber and the primary chamber, and to remove toxic gases from inside the primary chamber by evacuation and filtration, wherein the secondary chamber section comprises a secondary chamber configured to burn the syngas and exhaust the burned syngas out the waste processing system, and wherein the primary chamber section is connected to the secondary chamber section by way of the primary chamber exhaust duct connected to the secondary chamber exhaust duct.	e a câmara primária e uma tampa cobrindo uma abertura da câmara primária, em que a tampa configurada para recolher o gás de síntese produzido durante o aquecimento da câmara de aquecimento e da câmara primária e para remover os gases tóxicos do interior da câmara primária por evacuação e filtração, em que a secção da câmara secundária compreende por uma câmara secundária configurada para queimar o gás de síntese e aspirar o gás de síntese queimado para fora do sistema de tratamento de resíduos e em que a secção da câmara primária ligada à secção da câmara secundária através da conduta de exaustão da câmara primária ligada à conduta de exaustão da câmara secundária.	a câmara de aquecimento e a câmara primária e uma tampa cobrindo uma abertura da câmara primária, em que a tampa está configurada para recolher o gás de síntese produzido durante o aquecimento da câmara de aquecimento e da câmara primária e para remover os gases tóxicos do interior da câmara primária por evacuação e filtração, em que a secção da câmara secundária compreende uma câmara secundária configurada para queimar o gás de síntese e aspirar o gás de síntese queimado para fora do sistema de tratamento de resíduos e em que a secção da câmara primária está ligada à secção da câmara secundária através da conduta de exaustão da câmara primária ligada à
--	--	--

	conduta de exaustão da câmara secundária.
--	---

Embora a língua portuguesa permita estruturas frásicas mais longas do que a língua inglesa, as estruturas apresentadas nos excertos contidos na Tabela 12 são ambas agramaticais. Gilboy (2012) caracteriza a literalidade como uma “virtude” na tradução de patentes, o que pode ser bastante benéfico no momento de traduzir este tipo de estruturas. Nestes casos, o tradutor deverá limitar-se a reproduzir a estrutura do texto de partida, respeitando ao máximo as formas verbais incluídas.

Nos excertos ilustrados na Tabela 12, pode verificar-se a ocorrência de uma inconsistência de tradução do verbo *to comprise*, quando este se dá na sua forma *comprising*. Esta falta de consistência, gerada pela escolha de um sinónimo para a tradução de *comprising*, “incluir”, justifica-se pela tentativa de evitar a ocorrência da mesma conjugação verbal na mesma oração. Esta tentativa de simplificação do texto de chegada prende-se também com a necessidade constante de tentar facilitar a compreensão da mensagem emitida pelo texto de partida. A este respeito, é importante referir que, quando uma patente é redigida, esta não visa a fluência e naturalidade da linguagem, mas sim a concretização de uma estrutura de redação específica que respeita as convenções estipuladas, visando, portanto, a sua aceitabilidade e a sua formalização legal.

Entender o processo que envolve a redação e o pedido de registo de uma patente poderá ajudar o tradutor a entender o motivo pelo qual deverá tomar certas decisões tradutivas, que, ao início, lhe poderão parecer menos naturais e intuitivas. Na segunda edição do manual de redação de patentes da Organização Mundial da Propriedade

Intellectual¹⁰, explica-se o motivo pelo qual se utilizam verbos como *comprise* na redação de uma patente. Referindo-se à forma verbal *comprising*, o manual justifica a sua utilização pela abrangência do significado da palavra, assim como pelo alcance semântico que esta forma verbal possui (p. 44).

Além das formas verbais, também as expressões convencionais deste género textual provam como é inviável a utilização da sinonímia como uma estratégia tradutiva. Neste sentido, Lumeras (2010: 217) menciona exemplos de expressões como “for example, but not limited to” e “those skilled in the art”, indicando que estas não poderão ser representadas por estruturas sinónimas. Através do documento de comparação efetuado aquando da receção da revisão da tradução, foi possível averiguar se tais expressões tinham sido devidamente traduzidas no projeto realizado em estágio.

Na Tabela 13, podemos verificar que o pouco conhecimento que possuiu na matéria interferiu, efetivamente, na seleção adequada da tradução de “those skilled in the art”.

Tabela 13- Necessidade de respeitar as convenções estipuladas

Texto de partida	Tradução	Tradução Revista
These embodiments are described in sufficient detail to enable those skilled in the art to practice the invention.	Estas formas de realização são descritas com detalhe suficiente para permitir que os peritos na matéria empreguem a invenção.	Estas formas de realização são descritas com detalhe suficiente para permitir que os peritos na técnica empreguem a invenção.

Outras expressões que são frequentemente incluídas numa patente redigida na língua inglesa incluem o substantivo *embodiment* (traduzido convencionalmente como “forma

¹⁰ <https://www.wipo.int/edocs/pubdocs/en/wipo-pub-867-23-en-wipo-patent-drafting-manual.pdf> (último acesso em agosto de 2024)

de realização”): “in certain embodiments”, “in other embodiments”, “according to certain embodiments”, “according to other embodiments”, entre outras. A palavra *embodiment* significa algo ou alguém que representa uma ideia ou uma qualidade. No caso do domínio inventivo, esta palavra representa as formas de realização em que esta invenção se poderá reproduzir, pelo que a sua tradução deverá ser sempre equivalente, de forma a evitar a adição ou a omissão de informação. Na Tabela 14 podem observar-se diferentes ocorrências da palavra *embodiment*.

Tabela 14 – Diferentes ocorrências da palavra *embodiment*

In certain embodiments	Em determinadas formas de realização
In other embodiments	Noutras formas de realização
According to certain embodiments	De acordo com determinadas formas de realização
According to other embodiments	De acordo com outras formas de realização

Outro desafio de tradução típico de uma patente é a necessidade da repetição, uma vez que somos desde sempre ensinados que a repetição está geralmente associada a uma pobreza de recursos linguísticos e, consequentemente, somos ensinados a evitar fazer uso deste recurso, quer nas nossas produções orais, quer nas nossas produções escritas. No entanto, no caso da comunicação especializada, tal como aprendido na unidade curricular de Terminologia e Lexicografia, procura-se clareza e consistência, para evitar ambiguidade e, segundo Cabré (1999: 47), para evitar também a distorção de informação. Deste modo, a repetição é fulcral para a efetividade da transmissão da mensagem e, naturalmente, a sinonímia deverá também ser evitada.

Tabela 15- Necessidade da repetição

Texto de partida	Tradução	Tradução Revista
For instance, incineration has not been a viable option due to nitrogen oxides (NOx) and sulfur oxides (SOx), acidity, arsenic and heavy metals and other toxins that have detrimental effects on the atmosphere.	Por exemplo, a incineração não tem sido muito viável devido aos óxidos de azoto (NOx) e de enxofre (SOx), à acidez, ao arsénio, aos metais pesados e a outras toxinas que têm efeitos nocivos na atmosfera.	Por exemplo, a incineração não tem sido muito viável devido aos óxidos de azoto (NOx) e <u>óxidos</u> de enxofre (SOx), à acidez, ao arsénio, aos metais pesados e a outras toxinas que têm efeitos nocivos na atmosfera.

Embora esta omissão da repetição possa ser intuitiva por questões de fluência e naturalidade da linguagem, no caso da tradução de patentes, terá de ser evitada. O mesmo acontece ao evitar repetições com o uso de pronomes possessivos, outro comportamento frequente dos falantes da língua portuguesa (Tabela 15).

Tabela 16- Necessidade de repetição e de inclusão de todas as palavras do texto de partida

Texto de partida	Tradução	Tradução Revista
Given that certain bacteria and viruses can be transmitted via biologically contaminated waste, care should be taken to destroy pathogens and thus minimize possible pathogen transmission.	Uma vez que algumas bactérias e vírus podem ser transmitidos através de resíduos biologicamente contaminados, devem ser tomadas precauções para destruir os agentes patogénicos e minimizar a sua possível transmissão.	Uma vez que algumas bactérias e vírus podem ser transmitidos através de resíduos biologicamente contaminados, devem ser tomadas precauções para destruir os agentes patogénicos e assim minimizar a possível

	transmissão de agentes patogénicos.
--	-------------------------------------

Na Tabela 16, é possível observar a minha tentativa de evitar outra repetição sem considerar a sua importância, agora do termo “agentes patogénicos”. Esta decisão seria aceite e, provavelmente, preferível se se tratasse de linguagem geral, mas, no caso da linguagem especializada, é insustentável, uma vez que esta requer consistência e não permite ambiguidade. De igual modo, deve evitar-se omissões lexicais a todo o custo, como o caso da omissão do advérbio *thus*, que retira a relação de causa-efeito que se estabelece entre orações através do conector.

Aproveite-se ainda este mesmo exemplo para ilustrar um dos casos em que se justifica (e é necessária) a preservação da estrutura da voz passiva da frase. De facto, na tradução de patentes, as estruturas da língua original devem ser respeitadas ao máximo. No entanto, não é por se tratar de uma patente que não existem exceções quanto a estes comportamentos considerados como adequados. Em qualquer caso, o tradutor deverá seguir todas as orientações com parcimónia, uma vez que poderão existir casos em que aquilo que é regra poderá ser condicionado por algum fator textual. Observe-se a Tabela 17.

Tabela 17- Ilustração da importância do sentido crítico do tradutor em qualquer género textual

Texto de partida	Tradução	Tradução Revista
It is well researched that only approximately 13% of e-waste is processed for materials recovery.	Está bem estudado que apenas 13% dos REEE são processados para recuperação de materiais.	Está bem estudado que apenas 13% dos REEE são tratados para recuperação de materiais.

Tal como já foi mencionado, a patente dizia respeito a um sistema de tratamento de resíduos, pelo que a tradução literal do verbo *to process* para a língua portuguesa

comprometeria a coerência da informação perante o desígnio atribuído à invenção. Este exemplo prova a importância de, na tradução, o profissional predispor sempre de um sentido crítico nas suas decisões tradutivas.

Em suma, a tradução de uma patente, apesar de se tratar de uma tarefa bastante complexa e desafiante, revela-se bastante enriquecedora no que diz respeito à aquisição de novas estratégias tradutivas perante este género textual em específico.

3.8. Avaliação do estágio

A realização de um estágio curricular é uma mais-valia para qualquer estudante que vise ingressar no mercado profissional da área em que se insere a sua formação, especialmente quando este ainda não dispõe de experiência prévia, como era o meu caso.

Seria desleal afirmar que o estágio correspondeu às minhas expectativas, não no sentido de uma avaliação qualitativa do mesmo, mas sim relacionando a experiência com as minhas expectativas prévias relativas à prática profissional em contexto corporativo. Um dos maiores benefícios da realização do estágio curricular foi, indubitavelmente, a possibilidade de estabelecer o primeiro contacto direto com o mundo profissional em contexto real e, conseqüentemente, de obtenção de uma perceção mais abrangente e rigorosa da sua realidade.

Antes da realização do estágio, a noção daquilo em que pode consistir uma encomenda de um projeto de tradução e de tudo aquilo que o envolve estava bastante distante daquilo que presenciei ao longo do estágio. Neste sentido, a possibilidade de estagiar numa empresa que se dedica unicamente à prestação de serviços linguísticos e a possibilidade de assistir e acompanhar tudo aquilo que envolve o tratamento de um projeto de tradução, desde a sua fase inicial à sua fase final, foi bastante vantajosa. A integração, não só por parte da supervisora, mas também por parte dos colegas da empresa, resultou numa imersão total da minha parte, promovendo experiências reais que em muito contribuíram para uma melhor preparação para o meu futuro enquanto profissional.

Outro aspeto em que o estágio se revelou bastante proveitoso foi na aquisição de uma percepção mais realista acerca da influência que a tecnologia exerce na tradução. Embora antes da realização do estágio já estivesse consciente de que a tecnologia é um elemento que se encontra bem estabelecido na tradução, a noção acerca da sua influência no processo de tradução propriamente dito estava longe de se tratar de uma noção realista. Assim, o contacto sistemático com as tecnologias direccionadas à tradução, isto é, as ferramentas de apoio à tradução e a tradução automática, permitiu-me evoluir no que diz respeito à utilização destes recursos e desenvolver competências fulcrais neste âmbito.

De igual modo, as diferentes áreas temáticas abrangidas pelas traduções realizadas, assim como os diferentes géneros textuais propostos, levaram a que pudesse presenciar novos desafios de tradução, possibilitando a aprendizagem de novas estratégias de superação dos mesmos. Esta diversidade permitiu a aplicação de conhecimentos e de competências previamente adquiridos em contexto de aprendizagem, fortalecendo-os e atribuindo-lhes uma conceção mais prática e realista da sua utilidade.

O facto de ter estagiado em regime presencial promoveu um contacto constante com a supervisora de estágio e com os colegas da empresa, que deu fruto a uma partilha de conhecimentos e ideias bastante benéfica e que possibilitou o alargamento da minha visão profissional, nomeadamente o testemunho de novas formas de trabalho e de estratégias tradutivas distintas. Partilhar a experiência de estágio com outros colegas estagiários possibilitou também que presenciasses diferentes pontos de vista perante os métodos de aplicação de conhecimento. Dito isto, o estágio estimulou as minhas competências de trabalho em equipa, assim como fortaleceu o meu espírito de entreajuda, alargando a minha perspetiva quanto aos diferentes modos de abordar a tradução e o ato de traduzir.

Por último, mas não menos importante, o estágio desempenhou um papel fundamental no que diz respeito à minha evolução e desenvolvimento a nível pessoal, especialmente no que diz respeito a aprender a manifestar uma atitude mais positiva perante as minhas falhas e o *feedback* recebido.

Em suma, no que se refere ao meu futuro profissional, o estágio foi provavelmente a componente mais enriquecedora da minha formação, abrindo espaço para a percepção de novas áreas de interesse e instigando a minha reflexão crítica perante diferentes tipos de desafios. Assim, apesar da escolha da vertente de estágio não ter sido a minha primeira opção, esta foi a decisão mais vantajosa para os meus objetivos futuros.

Considerações Finais

A realização de um estágio curricular no âmbito da tradução possibilitou a aplicação de conhecimentos consolidados em ambiente de aprendizagem, assim como o desenvolvimento e aprimoramento de diversas competências práticas em contexto profissional. Ao mesmo tempo, o processo de redação do presente relatório possibilitou uma reflexão mais cuidada acerca das diferentes características do estágio e do respetivo impacto das suas várias componentes no meu percurso.

O meu percurso académico no Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos na vertente de Tradução Especializada da Faculdade de Letras da Universidade do Porto caracterizou-se por uma série de aprendizagens enriquecedoras oferecidas pelas diferentes unidades curriculares e pelos respetivos docentes que as lecionam. Assim, a possibilidade de aliar este percurso de aprendizagem a uma experiência no âmbito da prática profissional foi crucial para a minha preparação enquanto futura tradutora, dando aso a novas aprendizagens e noções que irão, sem dúvida, contribuir positivamente para uma futura inserção no mercado de trabalho.

De um ponto de vista genérico, a minha inserção na empresa contribuiu, não só para o desenvolvimento de competências técnicas, mas também para o meu desenvolvimento a nível pessoal. Aprender a saber gerir o meu tempo de forma mais eficaz e organizada, assim como aprender a sentir-me mais autoconfiante perante o meu trabalho, de modo a poder apresentar uma maior autonomia na realização das minhas tarefas e não sentir necessidade de fazer várias auto-revisões, não foi um desafio fácil. Inicialmente, as minhas dúvidas surgiam ainda antes de ter dado início à tarefa de tradução e sentia necessidade de colocar várias questões antes de começar a trabalhar, pois tinha receio de comprometer algum aspeto do trabalho. No entanto, a prática levou a que começasse a saber discernir dúvidas importantes de dúvidas que poderiam ser resolvidas com alguns momentos de reflexão crítica e com a capacidade de demonstrar mais autoconfiança na execução do meu trabalho, uma vez que os restantes membros da empresa, ainda que sempre dispostos a ajudar, precisavam obviamente de se concentrar nas tarefas que tinham em mão.

A necessidade de aliar o conhecimento aprendido em contexto académico com novas situações em que se desenrola o processo de tradução, nomeadamente a obrigatoriedade de seguir as instruções gerais do cliente e os seus guias de estilo, assim como a hierarquização dos recursos por si disponibilizados (nomeadamente memórias de tradução, bases de dados terminológicas e glossários), transformou a minha perceção acerca do exercício de tradução e alterou bastante os modos de trabalho aos quais me tinha habituado inicialmente em contexto académico. Foi também deste ponto, da hierarquização e da obrigatoriedade do seguimento de determinadas regras, que surgiu a necessidade de incluir uma abordagem teórica no âmbito da tradução na Era Tecnológica, uma vez que o recurso a tecnologias direcionadas à tradução caracterizou-se, inicialmente, por um processo complexo, limitante e, por vezes, assoberbante. Deste modo, ao longo do estágio fui tendo a perceção de diversos efeitos que este impacto tecnológico surtia em diferentes aspetos tradutivos, nomeadamente no estilo de tradução.

Cabe destacar que, quando me referi ao efeito do estágio na alteração dos meus modos de trabalho, referia-me exatamente a este aspeto. Na análise do *feedback* fornecido pela supervisora de estágio era recorrente entender que, caso não adotasse um certo de estilo de tradução, este apresentava várias correções que a supervisora designava por correções de natureza preferencial. Estas correções preferenciais consistiam em alterações de soluções de tradução corretas, mas que não se adaptavam ao “estilo” de tradução do cliente. Assim, é possível afirmar que estes recursos tecnológicos alteram, de certa forma, o modo como o tradutor desempenha as suas tarefas, assim como o seu estilo de tradução, tornando o trabalho, por vezes, um pouco mais monótono devido às restrições implementadas e as suas conseqüentes limitações de criatividade, reduzindo a satisfação do tradutor no que se refere ao desempenho do seu trabalho.

Assim, é possível identificar a obtenção de novas noções em vários âmbitos da tradução que, apesar de terem sido adquiridas em contexto de estágio, foi apenas numa fase posterior, no processo de reflexão e posterior redação do presente relatório, que pude analisar adequadamente o seu impacto. Além disso, foi também no processo de redação do presente relatório que relacionei devidamente a importância dos conteúdos

abordados ao longo dos três semestres de aprendizagem do Mestrado em Tradução e Serviços Linguísticos da Faculdade de Letras da Universidade do Porto com os vários desafios propostos pelo estágio curricular.

Examinando a experiência deste segundo ciclo de estudos de forma geral, é possível afirmar que a componente teórica e a componente prática se complementaram de forma bastante positiva, dando aso a uma evolução a nível pessoal e profissional que foi fomentada pela adaptação e superação dos mais variados desafios.

Referências Bibliográficas

- Baptista, N. (2021). *Gestão de Resíduos Hospitalares* [Dissertação de Mestrado, Universidade de Direito da Universidade de Lisboa]. Repositório da Universidade de Lisboa. https://repositorio.ul.pt/bitstream/10451/50565/1/ulfd0149630_tese.pdf
- Biau Gil, J. R. & Pym, A. (2006). Technology and translation (a pedagogical overview). In A. Pym, A. Perekrestenko, B. Starink (Ed.) *Translation Technology and Its Teaching* (pp. 5-19). Intercultural Studies Group, Universitat Rovira I Virgili. https://www.intercultural.urv.cat/media/upload/domain_317/arxiu/Technology/translationtechnology.pdf
- Bielsa, E. (2005). Globalisation and Translation: A Theoretical Approach. *Language and Intercultural Communication*, 5(2), (pp. 131-144). https://www.researchgate.net/publication/27245825_Globalisation_and_Translation_A_Theoretical_Approach
- Cabré, T. (1999). *Terminology: Theory, Methods and Applications* (J.C. Sager, Ed.; J. A. DeCesaris, Trad.; Vol. 1). John Benjamins Publishing.
- Cabré, T. (2010). Terminology and Translation. In Y. Gambier & L. van Doorslaer (Eds.), *Handbook of Translation Studies* (pp. 356-365). John Benjamins Publishing.
- Carmo, F., Moorkens, J. (2021). Differentiating editing, post-editing and revision. In Koponen, M., Mossop, B., S. Robert, I. S. & Scocchera, G. (Eds.), *Translation Revision and Post-Editing: Industry Practices and Cognitive Processes* (pp. 35-49). Routledge.
- Craciunescu, O., Gerding-Salas, C., & Stringer-O'Keefe, S. (2004). Machine translation and computer-assisted translation: a new way of translating? *Translation Journal*, 8(3). <https://aclanthology.org/www.mt-archive.info/TranslationJ-2004-Craciunescu.pdf>
- Cocci, L. (2009). CAT Tools for beginners (G. Boker, Trad.). *Translation Journal*, 13(4). <https://translationjournal.net/journal/50caten.htm>
- Cronin, M. (2010). The Translation Crowd. *Tradumàtica tecnologies de la traducció*, 8. https://www.researchgate.net/publication/266161999_The_Translation_Crowd

Cronin, M. (2003). Translation and Globalization. Routledge

Dejica, D. (2004). On Discourse Structure In Translation: The concepts of Theme and Rheme. *Romanian Journal of English Studies*, 1, (pp. 47-57)
https://www.researchgate.net/publication/356420024_ON_DISCOURSE_STRUCTURE_IN_TRANSLATION_THE_CONCEPTS_OF_THEME_AND_RHEME

Doherty, S. (2016). The Impact of Translation Technologies on the Process and Product of Translation. *International Journal of Communication*, 10, (pp. 947-969).
<https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/3499/1573>

Doherty, S. (2017). Issues in Human and Automatic Translation Quality Assessment. In D. Kenny (Ed.) *Human Issues in translation technology* (pp. 131-148). Routledge.
https://www.researchgate.net/publication/314261771_Issues_in_human_and_automatic_translation_quality_assessment

Ehrensberger-Dow, M. & Massey, G. (2020). Translation workplace-based research. *The Routledge Handbook of Translation*. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge handbook of translation and technology* (pp. 354-367). Routledge.

Folaron, D. (2019). Digital World Communication and Translation. *SLOVO.RU: Baltic Accent*, 10(3), (pp. 9-27).
https://www.researchgate.net/publication/335824759_Digital_World_Communication_and_Translation

Folaron, D. (2020). Technology, technical translation and localization. *The Routledge Handbook of Translation*. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge handbook of translation and technology* (pp. 203-219). Routledge.

Gambier, Y. (2019) Impact of Technology on Translation and Translation Studies. *Russian Journal of Linguistics*, 23(2), (pp. 344-361).
https://www.researchgate.net/publication/368098611_Impact_of_technology_on_Translation_and_Translation_Studies

- Grech, V. (2001). Publishing on the WWW. Part 5 – A brief history on the Internet and the World Wide Web. *Images Paediatr Cardiol*, 3(3), (pp. 15-22).
<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3232505/>
- Hu, K. & Cadwell, P. (2016) A Comparative Study of Post-editing Guidelines. *Baltic J. Modern Computing*, 4(2), (pp. 346-353).
https://www.researchgate.net/publication/303564681_A_Comparative_Study_of_Post-editing_Guidelines
- Hutchins, W. J. (1995). Machine Translation: a brief history. In E.F.K. Koerner, R.E. Asher (Eds.), *Concise history of the language sciences: from the Sumerians to the cognitivists* (pp. 431-445). Pergamon Press.
https://www.infoamerica.org/documentos_pdf/bar05.pdf
- Hutchins, W. J. (2001). Machine Translation over fifty years. *Histoire, Epistemologie, Langage*, 22(1).
<https://aclanthology.org/www.mt-archive.info/00/HEL-2001-Hutchins.pdf>
- Jiménez-Crespo, A. (2020). Technology and non-professional translation. In Minako O'Hagan (Ed.) *The Routledge handbook of translation and technology* (pp. 239-254). Routledge.
- Kelly, L. G. (1988). *History of Translation*. St. Jerome.
<https://open.unive.it/hitrade/books/Cours%20de%20Louis%20G.%20Kelly.pdf>
- Kenny, D. (2020). Technology in Translator Training. In Minako O'Hagan (Ed.) *The Routledge handbook of translation and technology* (pp. 498-515). Routledge.
- King, P. (2020). Small and Medium-sized Enterprise (SME) Translation Service Provider as Technology User: translation in New Zealand. In Minako O'Hagan (Ed.) *The Routledge handbook of translation and technology* (pp. 148-165). Routledge.
- Koponen, M. (2016a). Is Machine Translation Post-Editing Worth the Effort? A Survey of Research into Post-Editing and Effort. *Journal of Specialised Translation*, 25.
https://jostrans.soap2.ch/issue25/art_koponen.php

- Koponen, M. (2016b). *Machine Translation Post-editing and Effort, Empirical Studies on the Post-editing Process* [Tese de Doutorado, Universidade de Helsínquia]. Repositório Aberto da Universidade de Helsínquia. <https://helda.helsinki.fi/server/api/core/bitstreams/946c80fc-8c85-4943-a23e-2c29ddfccc63/content>
- Koponen, M., Mossop, B., S. Robert, I. S., Scocchera, G. (2021). *Translation Revision and Post-Editing: Industry Practices and Cognitive Processes* (pp. 1-17). Routledge.
- Long, Y., Yu, G. (2020) Intertextuality Theory and Translation. *Theory and Practice in Languages Studies*, 10(9), (pp. 1106- 1110). <https://www.academypublication.com/issues2/tpls/vol10/09/14.pdf>
- Lumeras, M. A. (2010). How to Become a Patent Translator: Tricks and Tips – Notions of Text Genre and Ceremony to the Rescue. *META*, 55(2), (pp. 212-236). <https://www.erudit.org/en/journals/meta/2010-v55-n2-meta3880/044236ar/>
- Newmark, P. (1988). *A Textbook of Translation* (pp. 11-12). Prentice Hall. [http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20\(1\).pdf](http://ilts.ir/Content/ilts.ir/Page/142/ContentImage/A%20Textbook%20of%20Translation%20by%20Peter%20Newmark%20(1).pdf)
- Mossop, B. (2014). *Revising and editing for translators*. Routledge.
- Nunes Vieira, L. (2020). Post-editing of Machine Translation. In M. O'Hagan (Ed.), *The Routledge handbook of translation and technology* (pp. 319-335). Routledge.
- Nzuankem, S.F., Ngozi, C. U. (2018) Technology and Translation: Areas of convergence and divergence between Machine Translation and Computer-Assisted Translation. *Journal of Languages, Linguistics and Literary Studies*, 8, (pp. 36-51) https://www.researchgate.net/publication/336983551_TECHNOLOGY_AND_TRANSLATION_AREAS_OF_CONVERGENCE_AND_DIVERGENCE_BETWEEN_MACHINE_TRANSLATION_AND_COMPUTER-ASSISTED_TRANSLATION
- O'Hagan, M. (2013). The impact of new technologies on translation studies: A technological turn? In C. Millán & F. Bartrina (Eds.), *The Routledge handbook of translation studies* (pp. 503–518). Routledge.

O'Hagan, M. (2016). Massively Open Translation: Unpacking the Relationship Between Technology and Translation in the 21st Century. *International Journal of Communication*, 10, (pp. 929-946). <https://ijoc.org/index.php/ijoc/article/viewFile/3507/1572>

Paolucci, A. B., Lardelli, M., Gromann, D. (2023). *Gender-Fair Language in Translation: A Case Study*. GITT. <https://aclanthology.org/2023.gitt-1.2.pdf>

Snell-Hornby, M. (2006). *The Turns of Translation Studies: New Paradigm or Shifting Viewpoints?* John Benjamins Publishing.

Vernyuy, A. (2024). Impacts of Technological Advancements on Human Existence. *International Journal of Philosophy*, 3(2), (pp. 54-66). https://www.researchgate.net/publication/380344839_Impact_of_Technological_Advancements_on_Human_Existence

Apêndices

Apêndice 1 – Protocolo de estágio

Protocolo de cooperação para a realização do "Estágio" do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos

Ano letivo 2023/2024

1. Introdução

O presente protocolo é celebrado entre a **Faculdade de Letras da Universidade do Porto**, adiante designada por FLUP, a **LFSKOPOS – Traduções e Serviços Linguísticos, Lda**, adiante designada por instituição de estágio, e o estudante do 2º ciclo de estudos em Tradução e Serviços Linguísticos da FLUP **Laura Carmo Carvalho Vaz**, adiante designada/o por Estagiário, no âmbito da realização do presente trabalho de Estágio.

Oficializa a cooperação entre as instituições e o Estagiário supra identificados e estabelece os seus principais deveres e direitos, com vista ao melhor aproveitamento, por parte dos mesmos, das potencialidades científicas, técnicas e humanas envolvidas na realização do trabalho de Estágio.

2. Duração e enquadramento do Estágio

Nos termos do *Regulamento Geral de 2º Ciclos de Estudos da Universidade do Porto* (GR.02/06/2014, de 6 de junho de 2014), os Estágios deverão cumprir a apresentação de relatório final, em ato público. No âmbito do presente Ciclo de Estudos, o Estudante deverá cumprir um total de 375 horas de estágio.

O estágio, de natureza curricular, é realizado nas instalações da IE, sitas na R. D. João IV, nº 257, 4470-316 Maia. Enquadra-se nas normais atividades da instituição de estágio, devendo resultar no desenvolvimento do relatório final elaborado no final do estágio.

3. Resumo do trabalho previsto

Para este Estágio é definido um plano detalhado para a concretização de um programa de trabalhos que se anexa a este protocolo.

4. Período de duração do Estágio

O Estágio decorre entre o dia 29 de janeiro de 2024 e o dia 4 de abril de 2024.

O Estágio decorrerá nos dias úteis, reservando-se, sempre que se justifique, pelo menos um dia por mês para realização de reuniões de acompanhamento na Faculdade com o respetivo Orientador, nos termos do estipulado no plano de estudos.

5. Pessoal envolvido no acompanhamento do Estágio

O estudante é orientado por um supervisor da Instituição de Estágio e acompanhado por um orientador indicado entre o corpo docente da FLUP, com o qual reúne regularmente, para que o trabalho cumpra com o especificado no programa de trabalhos previamente acordado pelas duas partes e permita a sua apresentação em provas públicas.

6. Obrigações dos diversos intervenientes

6.1. De LFSKOPOS, Traduções e Serviços Linguísticos, Lda. - Instituição de Estágio

A instituição de estágio:

1. Fica isenta de conceder ao Estagiário qualquer espécie de remuneração pelo trabalho específico de estágio, mas pode, se assim o entender, fornecer apoio financeiro ao estagiário;
2. Compromete-se a, por princípio, não atribuir ao estagiário, tarefas que não se enquadrem ou não sejam adequadas, ao programa de formação acordado;
3. Deve igualmente:
 - a) Indicar um supervisor.
 - b) Aceitar o Estagiário e proporcionar-lhe as condições de trabalho necessárias para a realização do Estágio.
 - c) Facilitar ao Estagiário a informação indispensável inerente à própria instituição para o estágio, assim como de tecnologias da sua propriedade ou de terceiros, a utilizar.
 - d) Autorizar a divulgação, em âmbito adequado, de informação envolvida no Estágio, na forma de apresentações na FLUP, de acordo com os números 2 da secção 6.2.
 - e) Emitir parecer sobre o desempenho do estagiário.

6.2. Da FLUP

1. Cabe à FLUP assegurar que o estagiário possui, através desta, o seguro escolar pago aquando da primeira prestação da propina.
2. Cabe à FLUP, na pessoa do Diretor do ciclo de estudos:
 - a) Assegurar as condições necessárias ao bom acompanhamento do Estagiário por parte do Orientador da FLUP.
 - b) Assegurar as condições necessárias à realização da apresentação final do relatório de Estágio e sua avaliação.

6.3. Do Orientador da FLUP

Cabe ao Orientador da FLUP:

1. Participar em todas as reuniões de acompanhamento, no mínimo de três, com o Estagiário e, preferencialmente, com a Instituição de Estágio.
2. Acompanhar e avaliar o trabalho em desenvolvimento, de forma a garantir, por um lado, a sua exequibilidade e, por outro, a sua dignidade como trabalho de Estágio.
3. Tomar as devidas providências em caso de ocorrência de problemas no decorrer do Estágio, nomeadamente participando os factos ao Diretor do ciclo de estudos.
4. Orientar o Estagiário no desenvolvimento do trabalho e na escrita do relatório autorizando a entrega deste quando a qualidade atingida seja a desejada.
5. Participar na apresentação final do relatório de Estágio, integrando o júri de avaliação definido no respetivo regulamento.
6. Dar opinião acerca das componentes do Estágio em avaliação, com vista à atribuição da classificação final do mesmo.

6.4. Do Estagiário

São deveres do Estagiário durante o seu período de estágio:

1. Desempenhar com zelo e diligência as suas funções, respeitando sempre o restante pessoal da instituição de estágio.

2. Respeitar os horários definidos, com assiduidade, assim como outras regras internas da instituição de estágio.
3. Elaborar os planos de trabalho e relatórios julgados necessários dentro dos prazos estipulados na ficha UC do SIGARRA.
4. Escrever um relatório final de Estágio, assim como realizar uma apresentação pública do trabalho desenvolvido, sob a orientação e aprovação do Orientador.
5. Sujeitar-se à avaliação do Estágio nas componentes:
 - a. Trabalho Desenvolvido
 - b. Relatório Final
 - c. Apresentação Oral e Defesa

7. Disposições não incluídas no presente protocolo

Não se consideram incluídas no presente protocolo quaisquer disposições relativas a eventuais pagamentos a efetuar pela Instituição de Estágio ao Estagiário, a título de remuneração, subsídios ou outras formas de retribuição, pela realização do Estágio. Essas disposições, caso existam, devem ser objeto de acordo específico celebrado entre a Instituição de Estágio e o Estagiário.

8. Validade

O presente protocolo é válido a partir da data da última assinatura até à data da apresentação final do Estágio.

9. Sigilo

O Estagiário, bem como o Orientador de estágio que, no âmbito das atividades de estágio, tomem conhecimento de informações de natureza confidencial ou reservada, ficarão obrigados à conservação do sigilo sobre as mesmas.

10. Revogação

Os contraentes poderão, a todo o tempo, revogar o presente protocolo, desde que o desenvolvimento do estágio se apresente lesivo do funcionamento normal da instituição de estágio ou por incumprimento dos objetivos e plano de estágio fixados.

Feito em triplicado (três exemplares originais, sendo um para a FLUP, outro para a Instituição de estágio e outro para o/a Estagiário/a).

Porto, 17 de janeiro de 2024

Diretora da Faculdade de
Letras da UP

LFSKOPOS, Traduções e
Serviços Linguísticos, Lda.

Estagiário



Prof. Doutora Paula Pinto
Costa

Lidia da Conceição da Silva
Dra. Lídia Silva

L. Vaz
Estudante Laura Carmo
Carvalho Vaz

Orientador da FLUP

Supervisor da Instituição de
Estágio

Rui Sousa
Prof. Doutor Rui Sousa Silva

Lisbeth Ferreira
Dra. Lisbeth Ferreira